

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

março / 2007

Presidente da República  
**Luiz Inácio Lula da Silva**

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
**Paulo Bernardo Silva**

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE  
**Eduardo Pereira Nunes**

Diretor Executivo  
**Sérgio da Costa Côrtes**

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
**Wasmália Socorro Barata Bivar**

Diretoria de Geociências  
**Guido Gelli**

Diretoria de Informática  
**Luiz Fernando Pinto Mariano**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**David Wu Tai**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
**Sérgio da Costa Côrtes (interino)**

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações  
**Sidnéia Reis Cardoso**

Coordenação de Indústria  
**Silvio Sales**

### **EQUIPE de REDAÇÃO**

Redatores:

**André Luiz Oliveira Macedo**  
**Denise Ferreira Cordovil**  
**Fernanda de Vilhena Cornélio Silva**  
**Fernando Abrítta Figueiredo**  
**Isabella Nunes Pereira**  
**João Lira Braga Neto**  
**Reginaldo Bethencourt Carvalho**

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

**Jaime de Almeida Filho**

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola \*

Estatística da produção pecuária \*

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	38
Amazonas.....	43
Pará.....	44
Região Nordeste.....	45
Ceará.....	46
Pernambuco.....	47
Bahia.....	48
Minas Gerais.....	49
Espírito Santo.....	50
Rio de Janeiro.....	51
São Paulo.....	52
Paraná.....	53
Santa Catarina.....	54
Rio Grande do Sul.....	55
Goiás.....	56
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	57



## NOTAS METODOLÓGICAS

1- Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

Em março de 2007, os índices regionais da produção industrial ajustados sazonalmente mostram um quadro positivo frente a fevereiro, com oito dos quatorze locais assinalando crescimento. Minas Gerais (5,3%) mostra a expansão mais acentuada, seguido por Pernambuco (4,9%), Paraná e Rio de Janeiro (ambos com 3,6%) e Goiás (3,4%). São Paulo (0,0%), parque fabril de maior peso no país, registra estabilidade após crescer 2,4% em fevereiro. Por outro lado, Ceará (-4,9%), região Nordeste (-1,6%) e Bahia (-0,2%) são os locais que apresentam recuo na passagem de fevereiro para março.

No fechamento do primeiro trimestre do ano, frente a igual período do ano anterior, com aumentos superiores aos 3,8% registrados no total do país, situam-se as indústrias do Paraná (8,0%), Pará (6,7%), Goiás (6,5%), Rio Grande do Sul e Espírito Santo (ambos com 6,4%), Minas Gerais (5,8%) e Pernambuco (5,7%), onde destacam-se, respectivamente, os itens: caminhões; minérios de ferro; autopeças; petróleo; automóveis; e açúcar cristal. Apenas Ceará (-4,2%) e Amazonas (-2,3%) assinalam resultados negativos nesse confronto, com as principais pressões vindas, respectivamente, de refino de petróleo e produção de álcool (gasolina); e de material eletrônico e equipamentos de comunicações (telefones celulares e televisores).

Os indicadores regionais da produção mostram que a aceleração no ritmo produtivo, observada nos índices nacionais na passagem do quarto trimestre de 2006 (3,2%), para o primeiro trimestre de 2007 (3,8%), se refletiu também na maioria (9) dos quatorze locais pesquisados. Os ganhos de ritmos mais acentuados entre esses dois períodos se concentraram na região sul: Rio Grande do Sul, onde a taxa salta de 1,2% para 6,4%, seguido por Paraná (de 4,5% para 7,9%) e Santa Catarina (de 0,1% para 2,5%). A forte presença de produtos associados a produção de bens de capital e a recuperação do setor agrícola, explicam o bom desempenho desses locais.

**Indicadores da Produção Industrial**  
**Resultados Regionais - Indústria Geral**  
**Indicador Trimestral**  
**(Base: igual trimestre do ano anterior)**

Locais	2006				2007
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º tri
Amazonas	9,3	-12,0	-0,3	-3,3	-2,5
Pará	12,6	14,2	18,4	11,7	6,7
Região Nordeste	3,6	3,0	4,1	2,6	2,7
Ceará	10,5	4,0	10,4	8,0	-4,2
Pernambuco	3,2	6,6	3,9	5,7	5,7
Bahia	7,1	4,8	0,8	0,4	2,0
Minas Gerais	6,3	3,0	3,5	5,5	5,8
Espírito Santo	2,2	7,4	10,8	10,0	6,4
Rio de Janeiro	5,1	1,7	1,1	0,1	1,5
São Paulo	4,8	2,1	3,4	2,6	2,9
Paraná	-5,5	-2,1	-3,3	4,5	7,9
Santa Catarina	1,3	-3,2	2,7	0,1	2,5
Rio Grande do Sul	-1,7	-5,8	-1,3	1,2	6,4
Goiás	1,4	1,6	2,1	4,4	6,5
<b>Brasil</b>	<b>4,6</b>	<b>0,9</b>	<b>2,8</b>	<b>3,2</b>	<b>3,8</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nos resultados frente a igual mês de 2006, também se observa perfil generalizado de crescimento, uma vez que onze entre as quatorze regiões registram expansão. Os aumentos oscilaram entre os 11,4% do Paraná e os 0,3% da região Nordeste. Os demais locais com taxas positivas, acima da média nacional (3,9%), foram: Minas Gerais (7,8%), Rio Grande do Sul (7,4%), Espírito Santo (6,3%), Pernambuco (5,9%) e Rio de Janeiro (4,4%). Apresentando recuo nessa comparação, encontram-se Ceará (-6,9%), Amazonas (-2,6%) e Bahia (-0,3%).

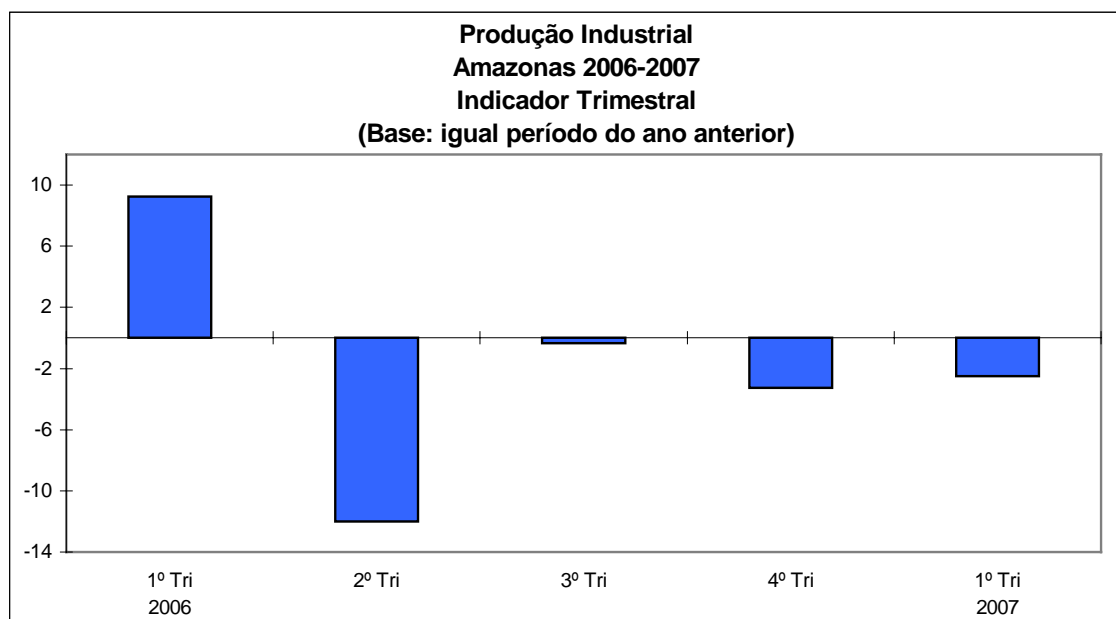
Em março, a indústria do **Amazonas** cresceu 0,9% em relação ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após recuar 6,4% em fevereiro. Em relação a março de 2006, a redução foi de 2,6%, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de comparação. No fechamento do primeiro trimestre de 2007, a produção foi 2,5% menor do que em igual período de 2006, e 7,0% maior do que o trimestre imediatamente anterior (série ajustada sazonalmente). A taxa anualizada, medida pelo indicador acumulado nos últimos doze meses (-4,8%), prossegue em trajetória de desaceleração, já que assinalou -1,9% em janeiro e -3,9% em fevereiro.

O decréscimo de 2,6% na comparação março 07/ março 06 foi explicado, sobretudo, pelo desempenho negativo de quatro dos onze segmentos



investigados. Material eletrônico e equipamentos de comunicações (-36,1%) concentra a pressão negativa mais relevante na formação do índice geral, respondendo por cerca de 15,5 pontos percentuais negativos do total. Nesta atividade os itens que mais pressionam negativamente são: telefones celulares e televisores. Por outro lado, alimentos e bebidas (24,1%) e máquinas e equipamentos (90,0%) exercem as principais contribuições positivas, em grande parte devido aos aumentos na fabricação de preparações e pó e em xarope para elaboração de bebidas, no primeiro setor, e de fornos de microondas, cuja produção aumentou para atender o maior número de pedidos para o dia das mães, e aparelhos de ar condicionado, no segundo. Também vale destacar as influências positivas vindas de produtos de metal (40,5%), edição e impressão (66,2%) e outros equipamentos de transporte (13,0%). Nestes segmentos sobressaem os itens aparelhos de barbear; fitas de vídeo e dvd; motocicletas, respectivamente.

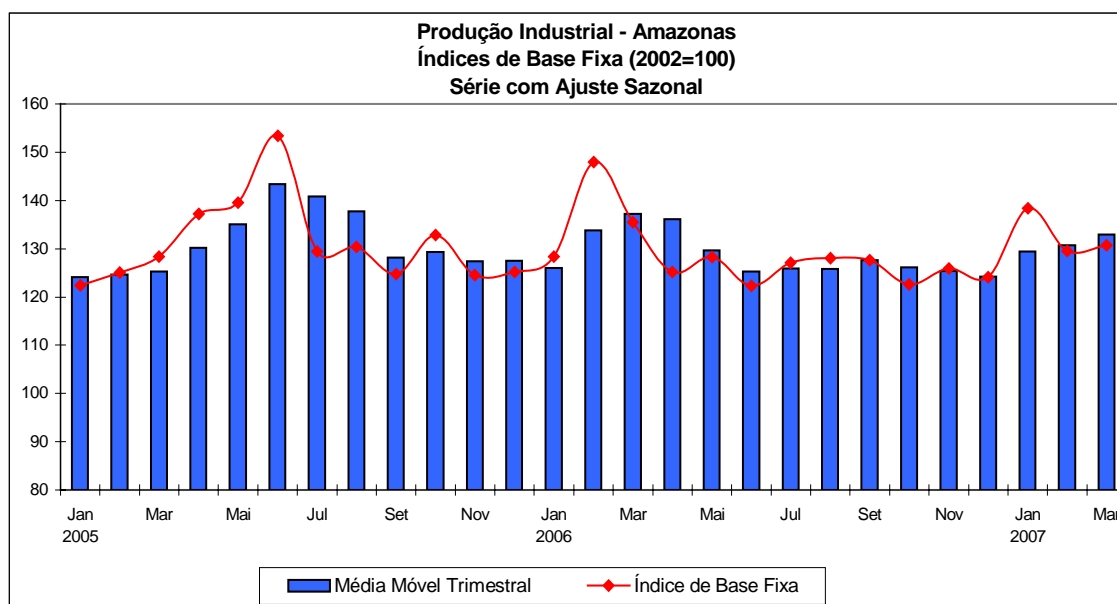
No indicador acumulado no ano, frente a igual período do ano anterior, o recuo no total da indústria foi de -2,5%, com novamente quatro das onze atividades apontando queda na produção. A fabricação de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-36,3%) prossegue concentrando a maior contribuição negativa sobre o índice geral, cabendo aos itens telefones celulares e televisores as principais pressões. Em sentido oposto, entre as sete indústrias com expansão, as que mais pressionam positivamente a taxa global continuam sendo alimentos e bebidas (26,4%); máquinas e equipamentos (67,8%); outros equipamentos de transporte (19,2%); edição e impressão (73,5%) e produtos de metal (34,0%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na passagem do quarto trimestre de 2006 (-3,3%) para o primeiro de 2007 (-2,5%), em comparação com iguais períodos do ano anterior, há uma ligeira desaceleração no ritmo de queda da produção. Este movimento foi sustentado por sete ramos, com destaque para alimentos e bebidas, que passa de 8,3% no período outubro-dezembro para 26,4% em janeiro-março, refino de petróleo e produção de álcool (de -46,6% para 0,2%) e outros equipamentos de transporte (de 4,9% para 19,2%).

O índice de média móvel trimestral mostra um ganho de 1,7% entre os trimestres encerrados em fevereiro e março, terceiro resultado positivo consecutivo. Com isso, o índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior ajustado sazonalmente também mostra expansão, uma vez que se expande 7,0% no primeiro trimestre deste ano, após apontar recuar de 2,7% no último trimestre de 2006.



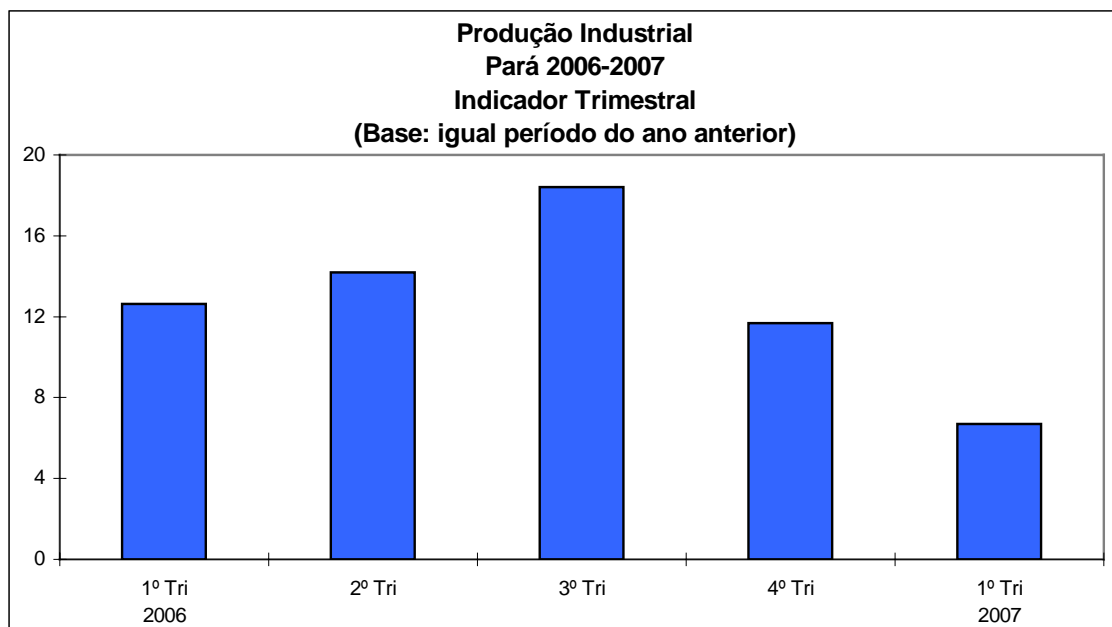
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A indústria do **Pará**, em março, fica estável (0,0%) frente ao mês anterior, já descontadas as influências sazonais, após recuar 2,9% em fevereiro. Na comparação com igual mês do ano anterior observa-se expansão de 1,8%. No fechamento do primeiro trimestre de 2007, a produção foi 6,7% maior do que em igual período do ano anterior e fica estável (0,0%) frente ao trimestre imediatamente anterior - série com ajuste sazonal. O indicador acumulado nos últimos doze meses (12,7%), mesmo com ligeira desaceleração no ritmo de crescimento nos últimos dois meses, permanece com taxas positivas de dois dígitos.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria paraense cresce 1,8%, com três das seis atividades pesquisadas alcançando desempenhos positivos. As contribuições mais expressivas no total da indústria foram observadas na metalurgia básica (12,9%) e na extrativa (4,5%), onde sobressaem os itens: óxido de alumínio; e minérios de ferro, respectivamente. Por outro lado, os maiores impactos negativos vieram de celulose e papel (-30,3%) e de alimentos e bebidas (-15,9%), que registraram recuos na produção, sobretudo, de celulose, e de crustáceos congelados, respectivamente.

No primeiro trimestre do ano, frente a igual período do ano anterior, o crescimento da indústria paraense foi de 6,7%, com apenas duas das seis atividades pesquisadas mostrando expansão na produção. Novamente a

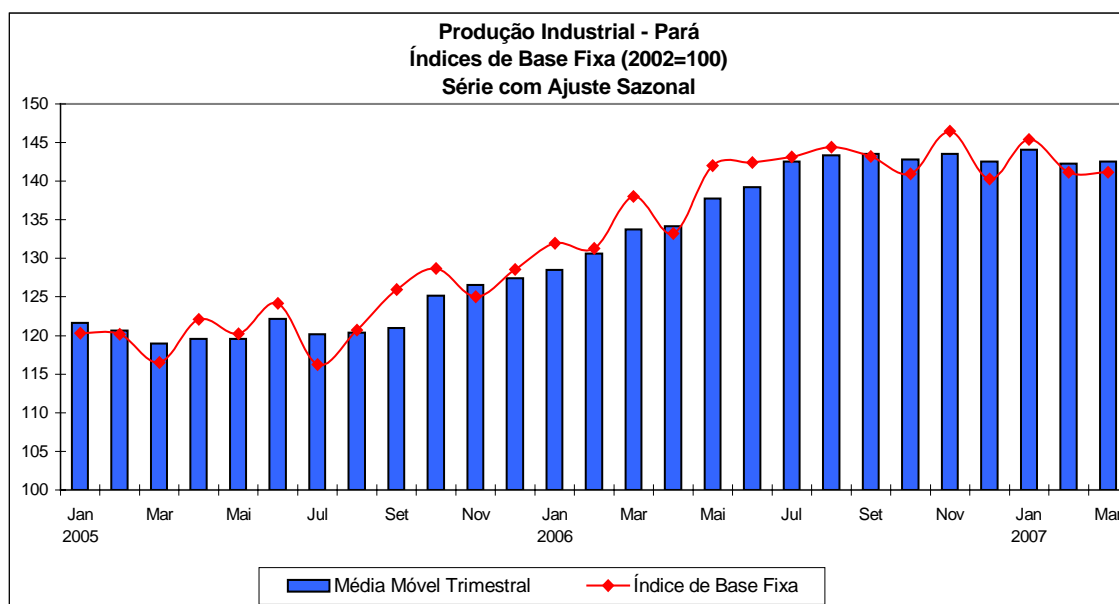
indústria extrativa (10,5%) e a metalurgia básica (13,7%) assinalaram as contribuições positivas no total da indústria. Por outro lado, madeira (-6,0%) e celulose e papel (-9,9%) exerceram os principais impactos negativos, pressionados pelos recuos de madeira densificada e compensada, no primeiro ramo, e de celulose, no segundo.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A indústria paraense desacelerou o ritmo de produção ao passar de uma expansão de 11,7% no quarto trimestre de 2006 para um crescimento de 6,7% no primeiro trimestre de 2007, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para este movimento contribuíram quatro das seis atividades pesquisadas, com destaque para metalurgia básica, que passou de 31,1% para 13,7%, e alimentos e bebidas (de 11,2% para -2,0%).

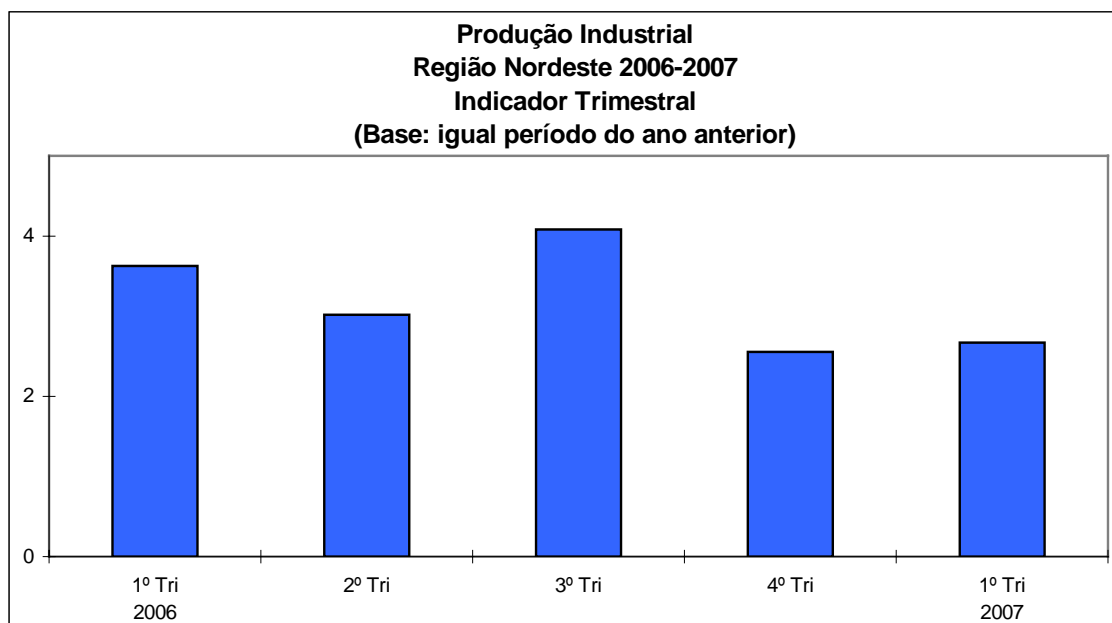
Por fim, o índice de média móvel trimestral fica praticamente estável (0,2%) entre os trimestres encerrados em fevereiro e março. Esta estabilidade também é observada na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior que mostra crescimento nulo (0,0%) no primeiro trimestre deste ano, após recuar 0,7% no último do ano passado.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março, a indústria do **Nordeste** apresentou queda de 1,6% em relação a fevereiro, na série livre dos efeitos sazonais, segunda taxa negativa consecutiva, acumulando neste período uma perda de 2,0%. Na comparação contra igual mês do ano anterior observa-se ligeira variação de 0,3%. Nos três primeiros meses de 2007 os resultados foram positivos tanto frente a igual período do ano anterior (2,7%), quanto em relação ao último trimestre de 2006 (0,4%) - série com ajuste sazonal. O indicador acumulado nos últimos doze meses mostra expansão de 3,1%, porém com suave desaceleração no ritmo de crescimento frente ao resultado de janeiro e fevereiro, ambos com 3,5%.

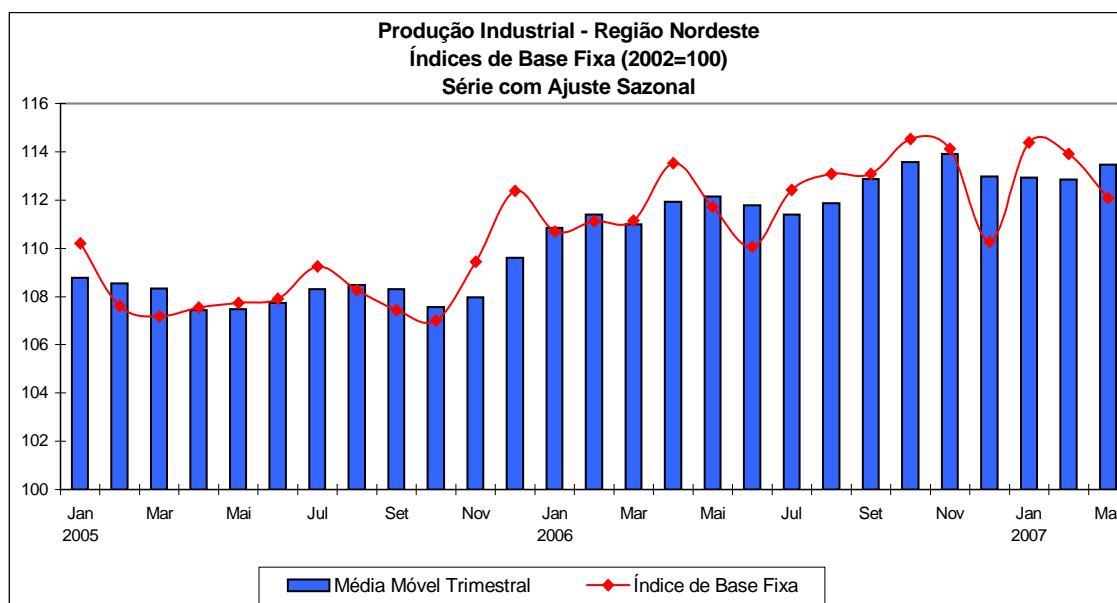
A indústria nordestina, segundo o indicador mensal, aponta variação de 0,3%, com crescimento em apenas três dos onze segmentos pesquisados. O principal impacto positivo no total da indústria veio de alimentos e bebidas (6,9%), seguido por minerais não-metálicos (8,6%) e calçados e artigos de couro (2,7%). Nestes ramos sobressaem os acréscimos na fabricação, principalmente, dos itens: farinhas e "pellets" de soja, café torrado e moído; cimento e elementos pre-fabricados de cimento; e calçados de borracha e de couro. Por outro lado, os setores têxtil (-5,1%) e de vestuário (-14,9%) exerceram as pressões negativas mais relevantes, influenciados pelos recuos na produção de tecidos de algodão, exceto mesclados; e calças compridas, respectivamente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O ritmo produtivo da indústria nordestina fica praticamente estável entre o primeiro trimestre de 2007 (2,7%) e o último de 2006 (2,6%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. No fechamento do primeiro trimestre do ano, seis dos onze ramos pesquisados mostram taxas positivas, com alimentos e bebidas (9,1%) respondendo pela maior contribuição positiva sobre a média geral. Neste segmento, destaca-se a maior produção de açúcar cristal e de farinhas e "pellets" de soja. Em sentido oposto, pressionando negativamente sobressaem as indústrias têxtil e extrativa, com recuos de 6,0% e 3,9%, respectivamente. Nestes ramos, as principais quedas vieram de tecidos de algodão, exceto mesclados; e de petróleo.

O índice de média móvel trimestral mostra avanço de 0,5% entre os trimestres encerrados em março e fevereiro. Na passagem do quarto trimestre do ano passado para o primeiro deste ano, observa-se ligeiro ganho de ritmo, ao passar de 0,1% para 0,4%, e mantém a seqüência de sete trimestres de taxas positivas, período em que acumulou um incremento de 5,3%.

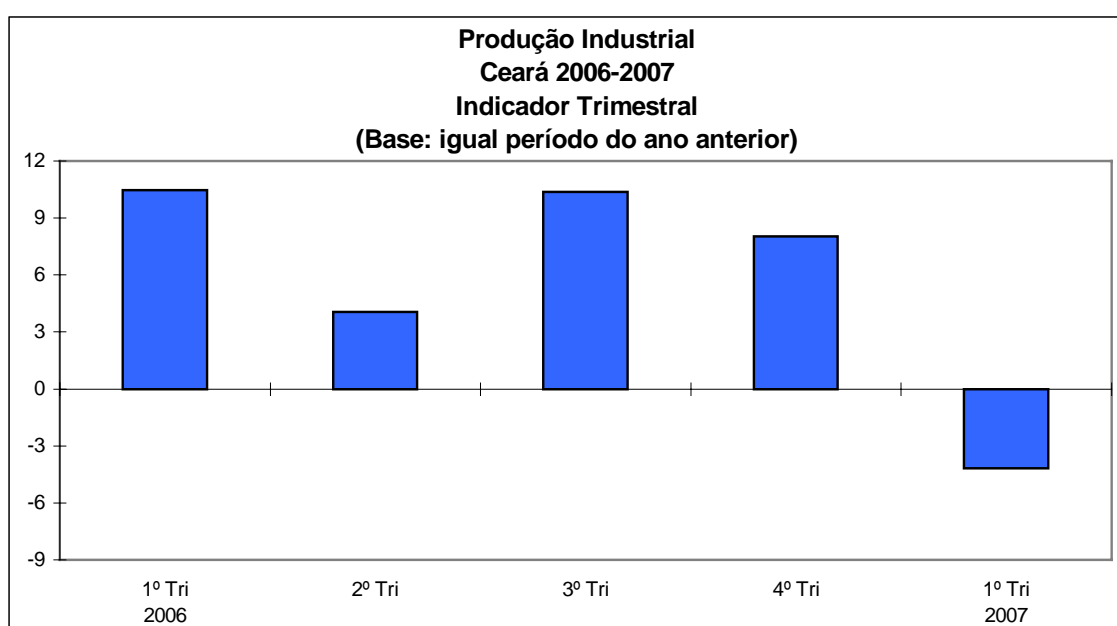


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março de 2007, a produção industrial do **Ceará**, ajustada sazonalmente, recuou 4,9% frente a fevereiro, após ter crescido 3,9% no mês anterior. Em relação a março do ano passado, a indústria cearense mostrou decréscimo de 6,9%. No fechamento do primeiro trimestre do ano, houve recuo de 4,2% frente a igual período do ano anterior e de 2,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior (série ajustada sazonalmente). O indicador acumulado nos últimos doze meses cresceu 4,6%, porém segue em trajetória descendente desde dezembro de 2006 (8,2%).

O indicador mensal da produção industrial cearense apresentou decréscimo de 6,9%, com seis dos dez setores industriais pesquisados apontando recuo. A maior contribuição negativa veio de refino de petróleo e produção de álcool (-50,4%), refletindo uma paralisação técnica em importante refinaria, com impactos, sobretudo, na produção de gasolina. Em seguida, vale citar também os recuos observados em alimentos e bebidas (-4,5%), por conta da menor fabricação de amendoim e castanha de caju torrados, e biscoitos e bolachas; e na indústria têxtil (-4,9%), em função da queda na produção de tecidos e fios de algodão. Por outro lado, as principais influências positivas foram assinaladas na metalurgia básica (46,4%) e em calçados e artigos de couro (3,7%), em função, respectivamente, do aumento na produção dos itens vergalhões, e barras de aço ao carbono; e calçados de couro, e de plástico.

O indicador acumulado nos três primeiros meses do ano recuou 4,2% em relação ao mesmo período de 2006, com seis das dez atividades pesquisadas apresentando resultados negativos. As principais influências sobre a média global vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-34,2%), por conta da menor produção de gasolina e asfalto; e de têxtil (-12,2%), em função de tecidos e fios de algodão. Em sentido oposto, os maiores impactos positivos foram assinalados em alimentos e bebidas (3,8%), em virtude do aumento na fabricação de refrigerantes e castanha de caju beneficiada; e em metalurgia básica (41,2%), por conta dos itens vergalhões de aço ao carbono, e lingotes, blocos ou placas de aço ao carbono.



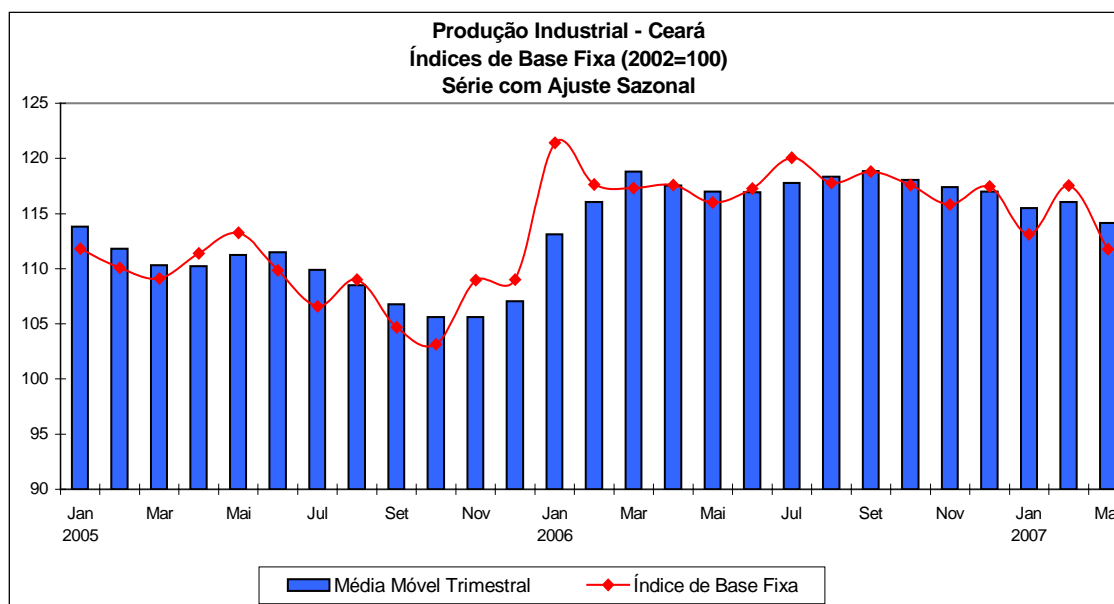
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O primeiro trimestre do ano (-4,2%), primeiro resultado negativo desde o último trimestre de 2005, mostra ritmo bastante inferior ao observado no último trimestre do ano passado (8,0%). Para este movimento contribuíram oito dos dez setores pesquisados, com destaque para calçados e artigos de couro, que passou de 14,3% para -4,0%; e alimentos e bebidas (de 12,4% para 3,8%).

O indicador de média móvel trimestral apresentou recuo de 1,6% entre os trimestres encerrados em fevereiro e março. Na comparação do primeiro trimestre de 2007 com o trimestre imediatamente anterior, observa-se redução de 2,4%, acentuando a queda de 1,6% assinalada último trimestre de



2006.

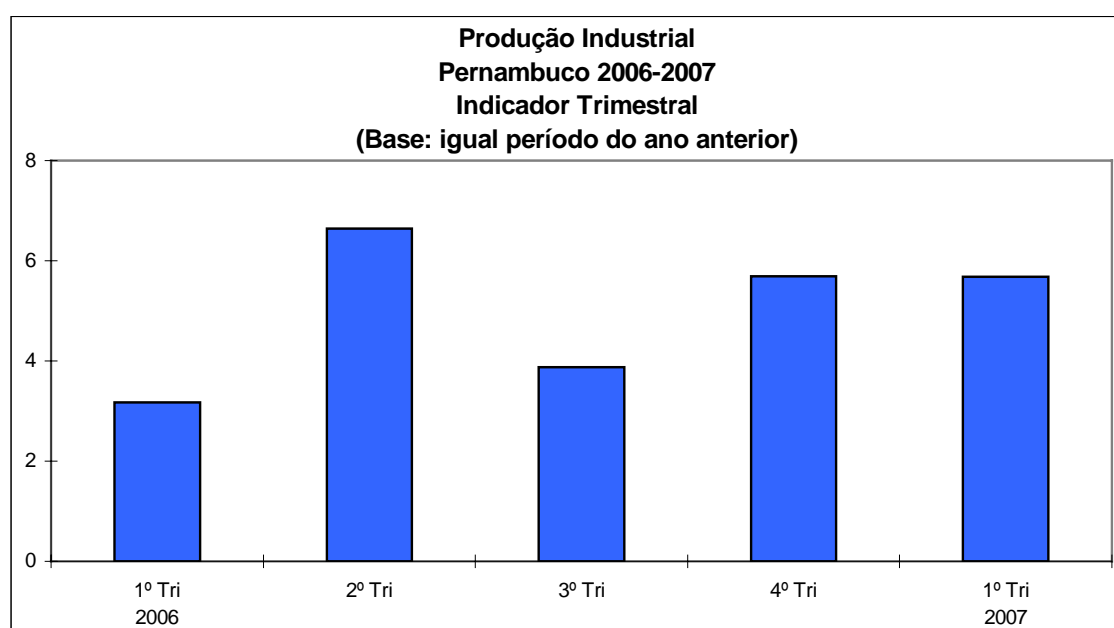


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março, a produção industrial de **Pernambuco**, ajustada sazonalmente, avançou 4,9% em relação a fevereiro, após assinalar crescimento de 0,6% no mês anterior. No confronto com março do ano passado houve acréscimo de 5,9%. O fechamento do primeiro trimestre do ano mostrou crescimento de 5,7% frente a igual trimestre do ano anterior, e ficou praticamente estável (0,1%) em relação ao trimestre imediatamente anterior (série ajustada sazonalmente). O indicador acumulado nos últimos doze meses apresentou ligeiro acréscimo na passagem de fevereiro (5,3%) para março (5,5%).

No indicador mensal, a indústria pernambucana avançou pelo décimo sétimo mês consecutivo, com taxas positivas em oito das onze atividades industriais pesquisadas. No crescimento de 5,9%, destaca-se, principalmente, o bom desempenho de alimentos e bebidas (7,3%), por conta do aumento na produção de sorvetes e farinha de trigo. Em seguida, vale citar também os avanços em produtos químicos (13,2%), em virtude da maior fabricação de oxigênio, e de tintas e vernizes para construção; e em borracha e plástico (18,9%), por conta do aumento na produção de filmes de plástico, e sacos de lixo. Em sentido oposto, as principais pressões negativas vieram de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,1%) e de metalurgia básica (-2,6%), devido, respectivamente, a redução da produção de pilhas e baterias elétricas; e fio-máquina de aço ao carbono.

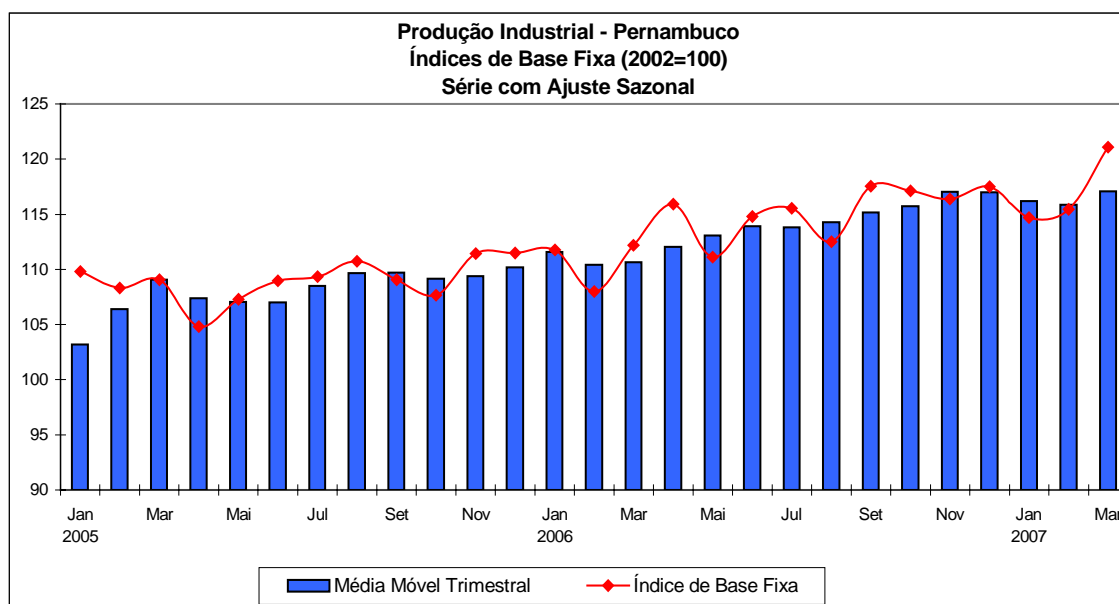
No acréscimo de 5,7%, observado no acumulado dos três primeiros meses do ano, oito dos onze ramos pesquisados mostram expansão. Os maiores impactos positivos foram assinalados por alimentos e bebidas (6,3%), produtos químicos (16,9%) e borracha e plástico (20,4%), em virtude, respectivamente, do aumento na produção dos itens: sorvetes e picolés; borracha de estireno-butadieno; e filmes de plásticos. Por outro lado, as principais contribuições negativas vieram de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,0%) e de minerais não-metálicos (-2,7%), por conta, respectivamente, do recuo na produção de pilhas e baterias elétricas; e abrasivos naturais e artificiais em pó ou em grãos.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na análise trimestral, a indústria de Pernambuco segue, pelo sétimo trimestre consecutivo, registrando taxas positivas. No primeiro trimestre do ano houve expansão de 5,7%, ritmo igual ao observado no último trimestre do ano passado, ambas as comparações contra igual período do ano anterior.

O indicador de média móvel trimestral registrou aumento de 1,0%, após assinalar duas taxas negativas consecutivas, período em que acumulou uma perda de 1,0%. A comparação do primeiro trimestre do ano com o trimestre imediatamente anterior fica praticamente estável (0,1%), resultado abaixo do observado no quarto trimestre de 2006 (1,6%).

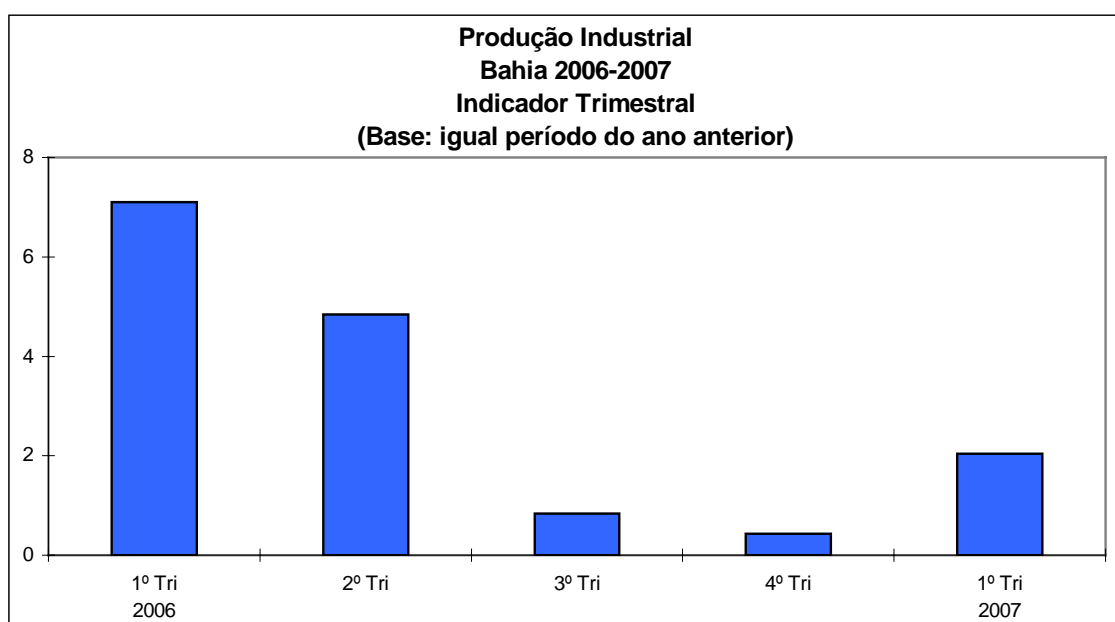


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março de 2007, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 0,2% frente a fevereiro, após queda de 6,0% no mês anterior. No confronto com março de 2006, também se observa taxa negativa (-0,3%). O primeiro trimestre do ano mostrou crescimento de 2,0% em relação ao mesmo período de 2006 e de 3,1% na comparação com o trimestre imediatamente anterior (série com ajuste sazonal). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (2,0%), mostrou perda de ritmo frente ao resultado de fevereiro (2,6%).

O indicador mensal da indústria baiana mostra variação negativa de 0,3%, com quatro dos nove setores industriais pesquisados assinalando recuo na produção. A maior contribuição negativa veio de refino de petróleo e produção de álcool (-4,1%), por conta da menor produção de nafta, e de querosene de aviação. Vale citar também os recuos observados na metalurgia básica (-5,4%) e na indústria extrativa (-1,8%), em função, respectivamente, dos itens lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono; e petróleo. Por outro lado, os principais impactos positivos foram assinalados por alimentos e bebidas (4,5%), devido ao aumento na fabricação de farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, e óleo de soja em bruto; e borracha e plástico (18,9%), decorrente da maior fabricação de garrações, garrafas e frascos de plásticos; e de embalagens de plástico para produtos alimentícios.

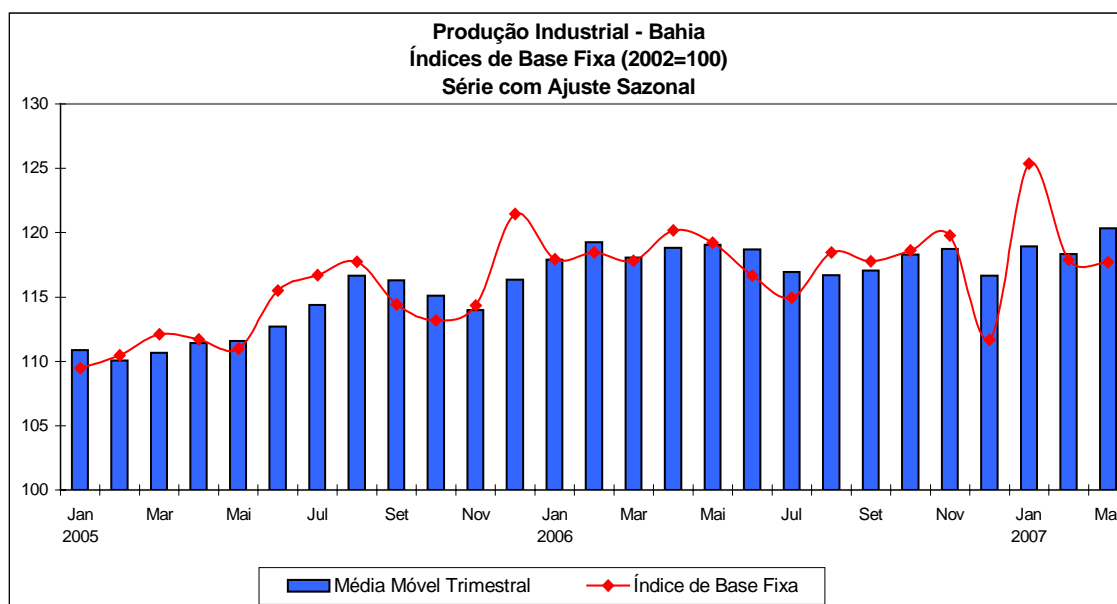
O indicador acumulado no primeiro trimestre do ano cresceu 2,0%, com avanço na produção em seis das nove atividades investigadas. As maiores influências positivas vieram de alimentos e bebidas (17,8%), em função do aumento na produção dos mesmos produtos citados no indicador mensal; e de produtos químicos (2,9%), por conta da maior fabricação de polietileno de alta densidade, e octanol. Em sentido contrário, as principais pressões negativas vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-3,0%) e de veículos automotores (-18,5%), por conta, respectivamente, da menor produção de nafta e óleo diesel; e automóveis.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O crescimento de 2,0% no primeiro trimestre do ano frente ao mesmo período de 2006, mostra resultado superior ao verificado no último trimestre do ano anterior (0,4%). Este movimento de aceleração é observado cinco setores, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de 3,6% para 17,8%; e produtos químicos (de -1,0% para 2,9%).

O indicador de média móvel trimestral, entre os trimestres encerrados em fevereiro e março, avançou 1,7%, revertendo a queda de 0,5% assinalada no mês anterior. Na comparação do primeiro trimestre do ano com o trimestre imediatamente anterior, houve crescimento de 3,1%, após assinalar taxas negativas no terceiro (-1,4%) e quarto (-0,3%) trimestres do ano passado.

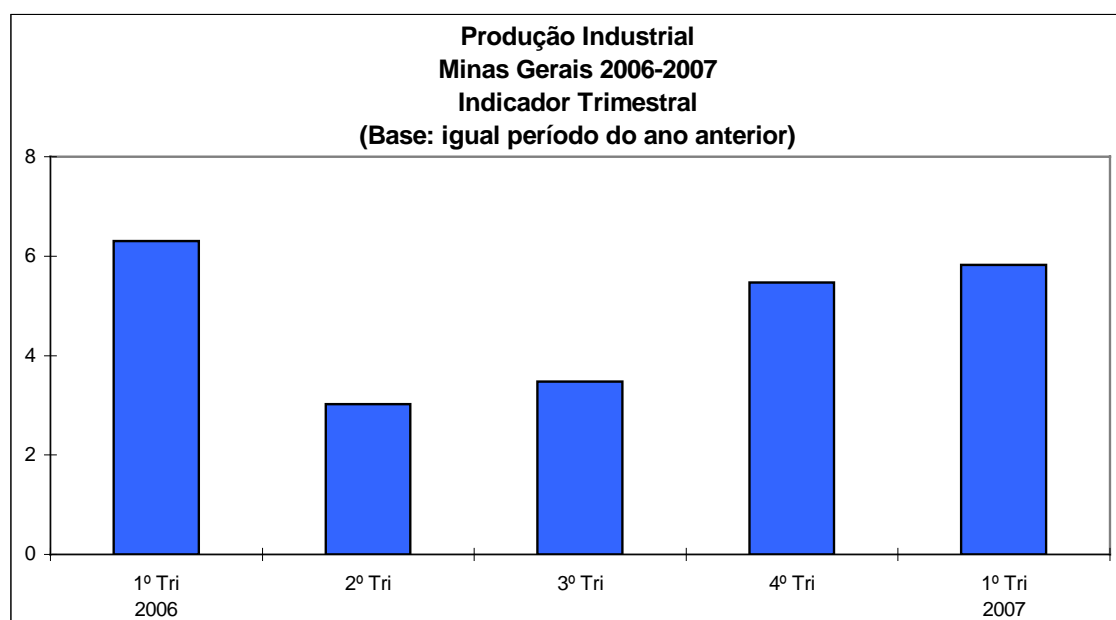


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O setor industrial de **Minas Gerais**, na série livre dos efeitos sazonais, assinala aumento de 5,3% na passagem de fevereiro para março, após recuar por dois meses consecutivos, período em que acumulou uma perda de 2,1%. No confronto com igual mês do ano anterior, o setor prossegue mostrando taxa positiva (7,8%), comportamento presente desde julho de 2006. No primeiro trimestre do ano houve expansão tanto em relação ao mesmo período do ano passado (5,8%) quanto contra o trimestre imediatamente anterior (1,6%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, repete a taxa de fevereiro (4,4%).

O acréscimo de 7,8%, na comparação com março de 2006, está apoiado tanto no bom desempenho da indústria extrativa (7,3%) como no da indústria de transformação (7,9%). A performance favorável do setor extrativo está sustentada pela maior extração de minérios de ferro. Na indústria de transformação, onde oito dos doze ramos investigados assinalam expansão, cabe ao setor de veículos automotores (22,0%) a principal contribuição positiva, seguido por metalurgia básica (4,8%) e produtos de metal (20,0%). Esses segmentos foram impulsionados sobretudo pelos avanços nos itens: automóveis; ferronióbio; e estruturas de ferro e aço, respectivamente. Por outro lado, o setor têxtil (-2,0%) sobressai com a pressão negativa mais relevante, pressionado, em grande parte, pela redução na fabricação de tecidos de algodão e de roupas de cama.

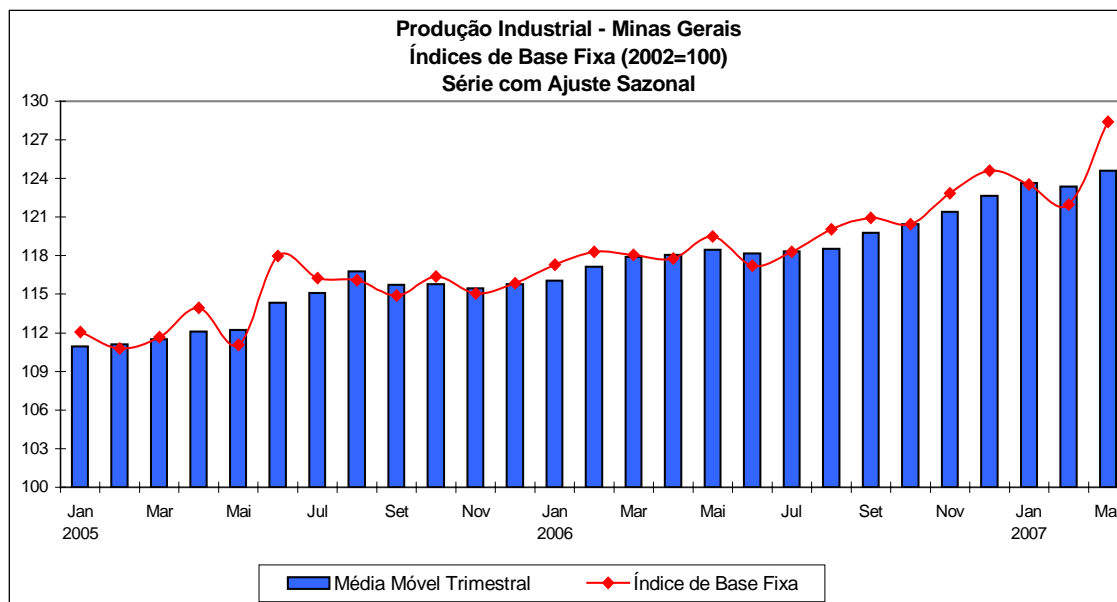
No indicador acumulado nos três primeiros meses do ano, frente a igual período de 2006, a indústria mineira cresceu 5,8%, com nove ramos apontando crescimento na produção. O setor de veículos automotores (13,9%) responde pelo impacto positivo mais importante, pressionado, em grande parte, pelo acréscimo na fabricação de automóveis. Vale também citar os desempenhos positivos vindos de metalurgia básica (5,7%), indústria extrativa (5,7%) e de máquinas e equipamentos (14,2%), apoiados sobretudo nos avanços nos itens ferronióbio; minérios de ferro; e eletrodomésticos. Por outro lado, a maior contribuição negativa veio de minerais não-metálicos (-3,9%) influenciado, em grande parte, pela redução na produção de cimento.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No corte trimestral, observa-se que o setor industrial mineiro vem sustentando resultados positivos há dezenove trimestres consecutivos, nas comparações contra igual período do ano anterior. Neste primeiro trimestre de 2007, o avanço de 5,8% revela ligeira aceleração no ritmo de crescimento, uma vez que o último trimestre de 2006 apontava expansão de 5,5%. Este movimento atinge seis dos treze ramos industriais, sendo particularmente mais intenso em produtos de metal, que reverte a queda de 11,7% no quarto trimestre de 2006 para uma expansão de 11,5% no primeiro trimestre de 2007.

O índice de média móvel trimestral mostra avanço de 1,0% entre os trimestres encerrados em fevereiro e março. Na passagem do quarto trimestre do ano passado para o primeiro deste ano, série com ajuste sazonal, também se observa desaceleração no ritmo de crescimento, uma vez que a indústria mineira passa de 2,4% para 1,6%.



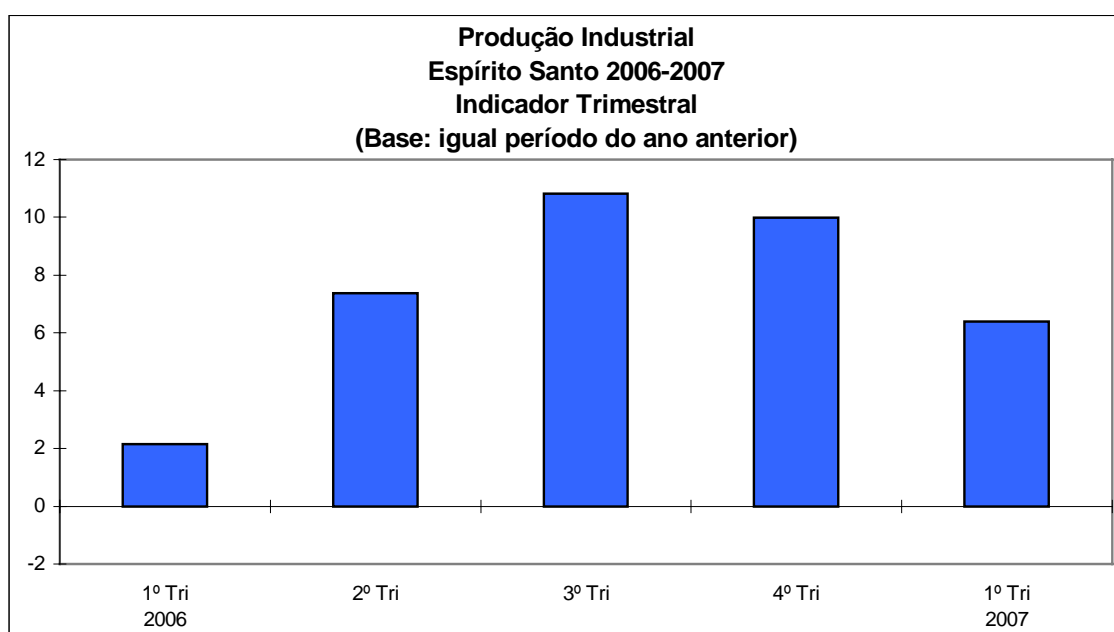
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março de 2007, a produção industrial do **Espírito Santo** cresceu 0,6% em relação a fevereiro, na série livre de influências sazonais, segundo resultado positivo consecutivo, acumulando neste período expansão de 1,8%. Na comparação com março de 2006, o aumento foi de 6,3%, décimo-quinto resultado positivo consecutivo. No fechamento dos três primeiros meses do ano, a indústria capixaba avançou 6,4% na comparação com igual período do ano passado e recuou 1,0% em relação ao trimestre imediatamente anterior – série com ajuste sazonal. O indicador acumulado nos últimos doze meses expandiu 8,7%, mostrando acréscimo frente ao resultado de fevereiro (8,3%).

No confronto março 07/março 06, a produção aumenta 6,3%, apoiada sobretudo no desempenho da indústria extrativa (32,8%), uma vez que a indústria de transformação recuou 2,8%. No primeiro segmento, que exerce o principal impacto positivo, destaca-se o aumento na extração de petróleo e o maior beneficiamento do minério de ferro. No decréscimo de 2,8% da

indústria de transformação, a principal contribuição negativa fica com metalurgia básica (-14,8%), cabendo ao item lingotes e blocos de aço o principal destaque. Por outro lado, entre os ramos que aumentaram a produção, minerais não-metálicos (17,8%) foi o que exerceu a maior influência sobre a taxa global, devido, em grande parte, à expansão na fabricação de cimento.

No indicador acumulado nos três primeiros meses do ano, frente a igual período de 2006, a produção cresceu 6,4%, refletindo em grande parte o desempenho favorável da indústria extrativa (24,2%). Na indústria de transformação, que fica estável (0,0%), dois dos quatro setores mostram avanço na produção, com alimentos e bebidas (9,8%) exercendo a principal contribuição positiva. Em sentido oposto, a maior pressão negativa fica com metalurgia básica (-6,2%), devido, em grande parte, aos itens lingotes, blocos e tarugos de aço e ferro-gusa.



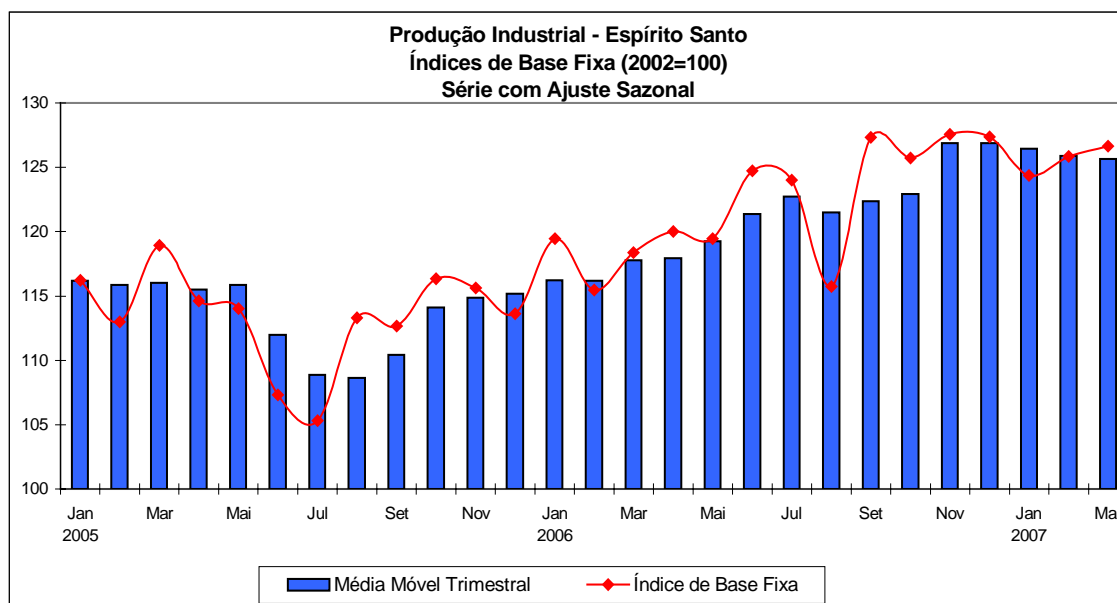
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na análise trimestral, a produção dos três primeiros meses deste ano avançou 6,4%, ritmo abaixo do observado no último trimestre do ano passado (10,0%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esta perda de dinamismo reflete sobretudo a desaceleração observada em três dos cinco setores pesquisados, com destaque para metalurgia básica, que passa de 1,3% no período outubro-dezembro de 2006 para -6,2% no primeiro



trimestre de 2007.

O índice de média móvel trimestral mostra ligeira variação negativa (-0,2%) entre os trimestres encerrados em fevereiro e março, terceira taxa negativa consecutiva. Na passagem do quarto trimestre do ano passado para o primeiro deste ano, série com ajuste sazonal, também se observa desaceleração, uma vez que a indústria capixaba passa de uma expansão de 3,7% para um recuo de 1,0%.



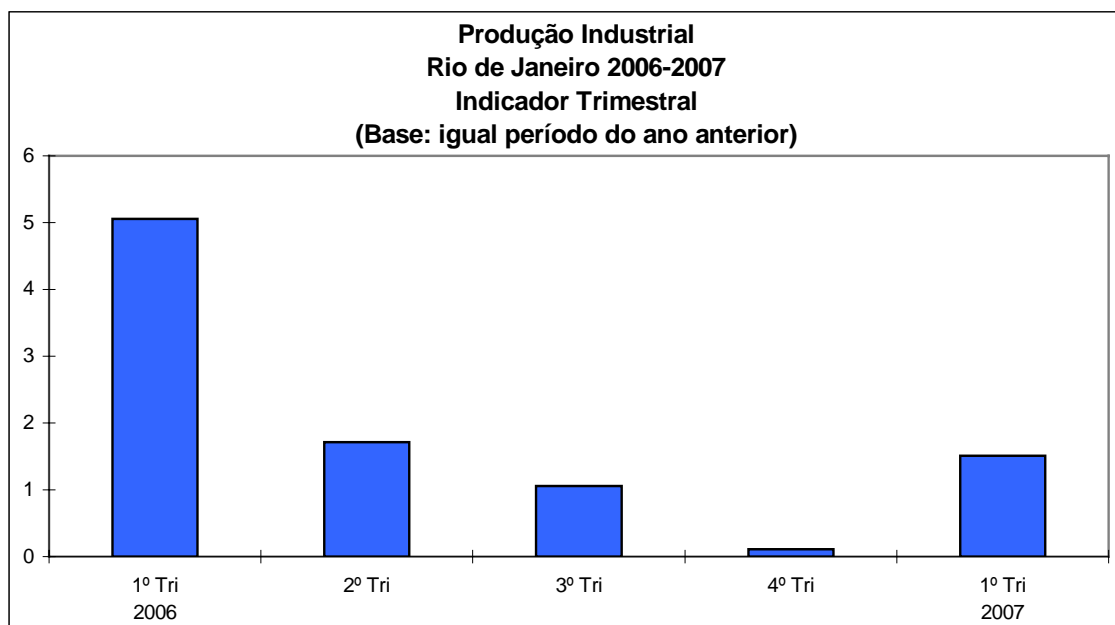
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março, o índice da produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustado sazonalmente apresentou expansão de 3,6% frente a fevereiro, praticamente devolvendo o recuo de 3,7% registrado no mês anterior. No confronto com igual mês do ano anterior observa-se crescimento de 4,4%, melhor resultado desde julho de 2006 (5,1%). No fechamento do primeiro trimestre de 2007 os resultados foram positivos tanto frente a igual período do ano anterior (1,5%), quanto em relação ao último trimestre de 2006 (0,9%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (1,1%), apresenta acréscimo frente a taxa de fevereiro (0,8%).

Na comparação março 07/março 06, o setor industrial fluminense mostra avanço de 4,4%, tendo como principal contribuição positiva a performance da indústria de transformação (5,5%), uma vez que a indústria extrativa aponta resultado negativo (-0,2%). No primeiro setor, onde dez dos doze setores

pesquisados assinalaram aumento na produção, o principal impacto positivo foi observado na metalurgia básica (47,6%), ainda favorecido pela baixa base de comparação, por conta da paralisação de um alto forno em grande empresa do setor nos primeiros meses do ano passado, que se reflete na maior fabricação de folhas-de-flandres e bobinas ou chapas de aço ao carbono. Vale citar também as influências positivas vindas de edição e impressão (10,4%); bebidas (10,6%); outros produtos químicos (7,0%) e perfumaria, sabões e produtos de limpeza (27,1%). Nestas atividades sobressaem os itens: jornais; cervejas e refrigerantes; ácido láctico; e preparações para lavagem e limpeza, e creme dental. Por outro lado, a pressão negativa mais importante está concentrada na indústria farmacêutica (-35,8%).

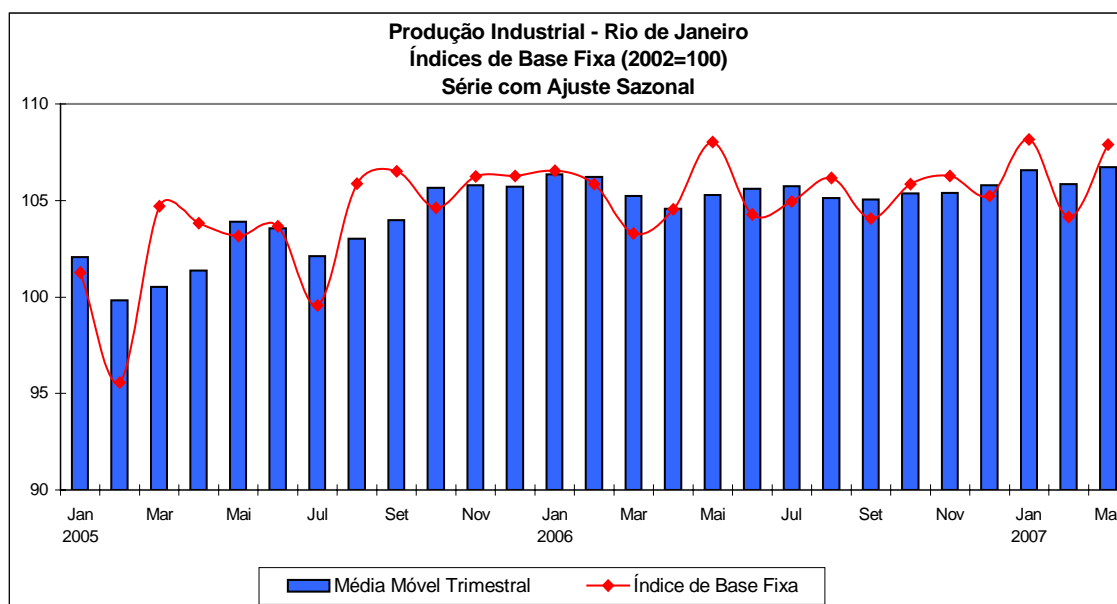
No indicador acumulado nos três primeiros meses do ano, frente a igual período de 2006, o crescimento total da indústria foi de 1,5%, com sete dos treze ramos industriais apontando aumento na produção. A metalurgia básica (23,1%) mantém a liderança em termos de impacto sobre o índice geral. Outras influências positivas relevantes sobre o resultado global da indústria vieram de edição e impressão (11,3%), com destaque para o item jornais, e de perfumaria, sabões e produtos de limpeza (31,1%), em função da expansão na produção de preparações capilares. Em sentido oposto, entre as seis atividades que apontam queda, as que mais pressionaram a taxa global continuam sendo as indústrias farmacêutica (-15,4%) e a de refino de petróleo e produção de álcool (-5,8%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na evolução trimestral, o primeiro trimestre do ano registra crescimento de 1,5%, ritmo superior ao observado no último trimestre do ano passado (0,1%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Este ganho de dinamismo reflete, sobretudo, o avanço no ritmo de crescimento da indústria de transformação, que reverte a ligeira queda de 0,7% para uma expansão de 2,1%, com destaque para metalurgia básica (de -1,4% para 23,1%) e refino de petróleo e produção de álcool (de -16,1% para -5,8%). Por outro lado, a indústria farmacêutica, que passa de 17,4% para -15,4%, figura como a atividade que mais perdeu ritmo entre estes dois trimestres.

Por fim, o índice de média móvel trimestral mostra aceleração (0,8%) entre os trimestres encerrados em fevereiro e março. No índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior ajustado sazonalmente se observa ligeiro ganho de ritmo, uma vez que passa de 0,7% último trimestre de 2006 para 0,9% no primeiro de 2007.



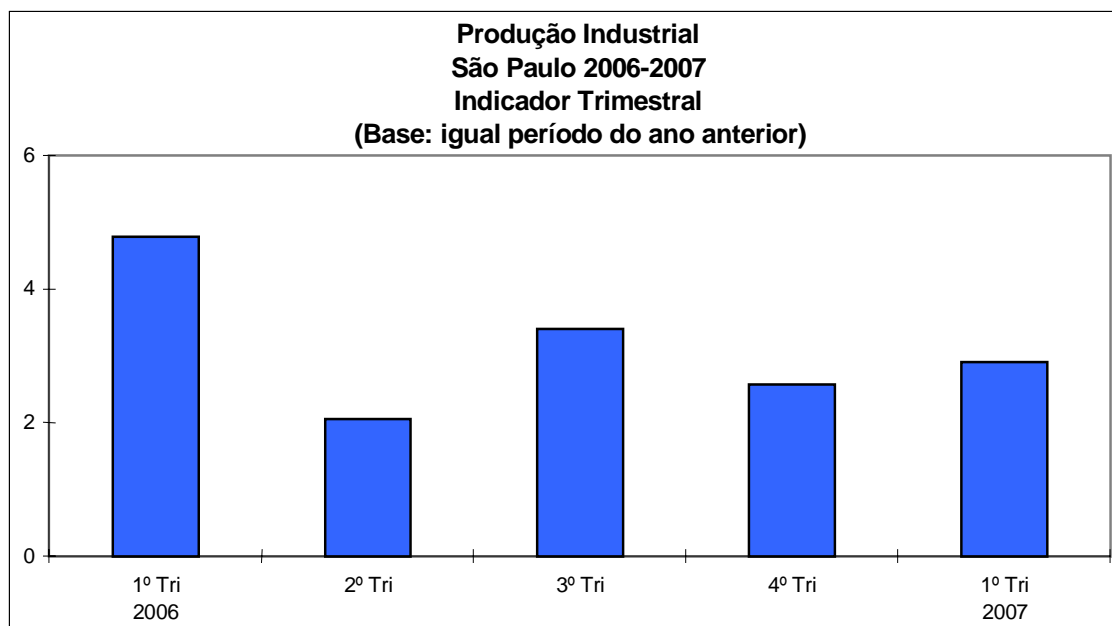
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março, a produção industrial de **São Paulo** ficou estável frente a fevereiro (0,0%), na série com ajuste sazonal, após avançar 2,4% no mês anterior. Em relação a março de 2006, o indicador mostra expansão de 2,2%, terceira taxa positiva consecutiva. Nos índices trimestrais, o aumento foi de 1,0% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente - e de 2,9% em relação ao primeiro trimestre de 2006. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (2,7%), mostra desaceleração frente aos resultados de janeiro (3,3%) e de fevereiro (3,1%).

Em relação a março de 2006, doze dos vinte ramos contribuíram positivamente para o crescimento de 2,2%, cabendo aos setores de máquinas e equipamentos (11,9%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (17,7%) e de perfumaria, sabões e produtos de limpeza (13,4%) as influências mais significativas sobre a média global. Nessas atividades, os itens que mais se destacaram foram, respectivamente: centros de usinagem; equipamentos para telefonia; e sabões. Em sentido contrário, os principais impactos negativos foram observados em veículos automotores (-5,9%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,2%) e farmacêutica (-4,8%), pressionados, sobretudo, pelos decréscimos na fabricação de automóveis; transformadores; e vacinas para uso veterinário.

No indicador acumulado nos três primeiros meses do ano, o crescimento

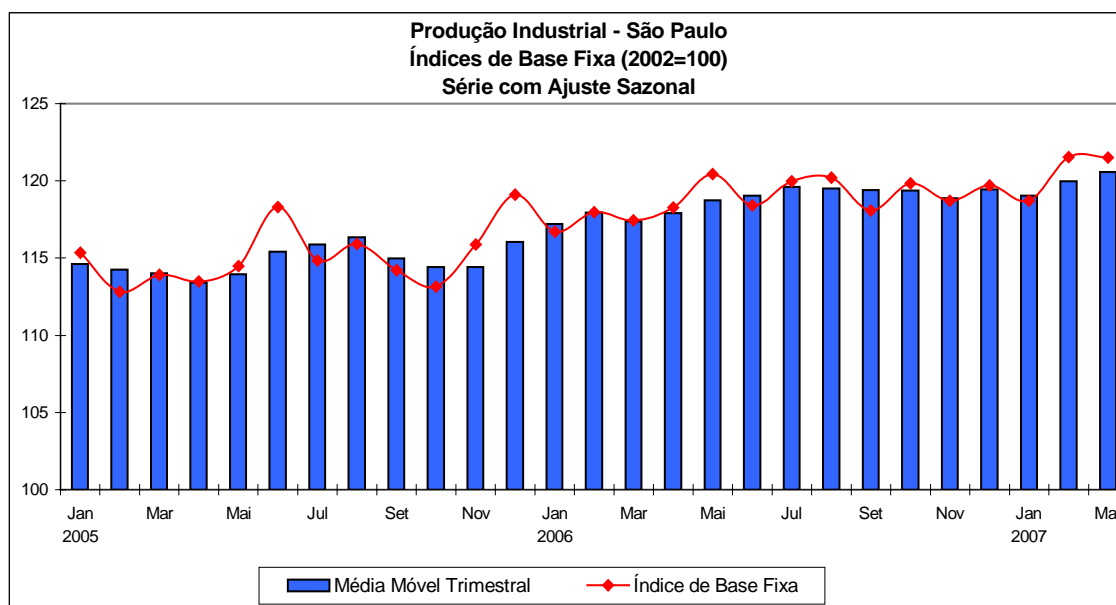
da indústria paulista foi de 2,9%, com quatorze setores expandindo a produção. Os principais destaques positivos vieram de máquinas e equipamentos (12,5%), máquinas para escritório e equipamentos de informática (41,0%), alimentos (7,4%) e metalurgia básica (11,0%). Nestes setores, sobressaem o aumento na fabricação dos itens, respectivamente: centros de usinagem e carregadoras; computadores e monitores; fermentos e sucos; e tubos e bobinas de aço. Por outro lado, entre os segmentos que apresentaram queda, os que assinalaram as maiores contribuições sobre a taxa global foram: veículos automotores (-4,3%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,5%). No primeiro setor, sobressai o recuo na fabricação de automóveis, e, no segundo, as perdas observadas em transformadores e em fios e condutores elétricos.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na análise trimestral, o período janeiro-março de 2007 tem crescimento de 2,9%, décimo-quarto resultado positivo consecutivo, com ligeira aceleração frente ao desempenho do quarto trimestre de 2006 (2,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Nove atividades acompanharam esse movimento, com destaque para os ganhos assinalados por material eletrônico e equipamentos de comunicações, que reverte uma queda de 1,8% no período outubro-dezembro de 2006 para uma expansão de 8,4% em janeiro-março de 2007; alimentos (de 1,4% para 7,4%) e refino de petróleo e produção de álcool (de -4,7% para -1,3%).

O índice de média móvel trimestral avança 0,5% entre os trimestres encerrados em fevereiro e março, segunda expansão consecutiva, período em que acumula aumento de 1,3%. Na comparação do período janeiro-março contra o trimestre imediatamente anterior, observa-se aceleração no ritmo produtivo, uma vez que a taxa foi de 1,0%, enquanto que no último trimestre de 2006 houve estabilidade (0,0%).



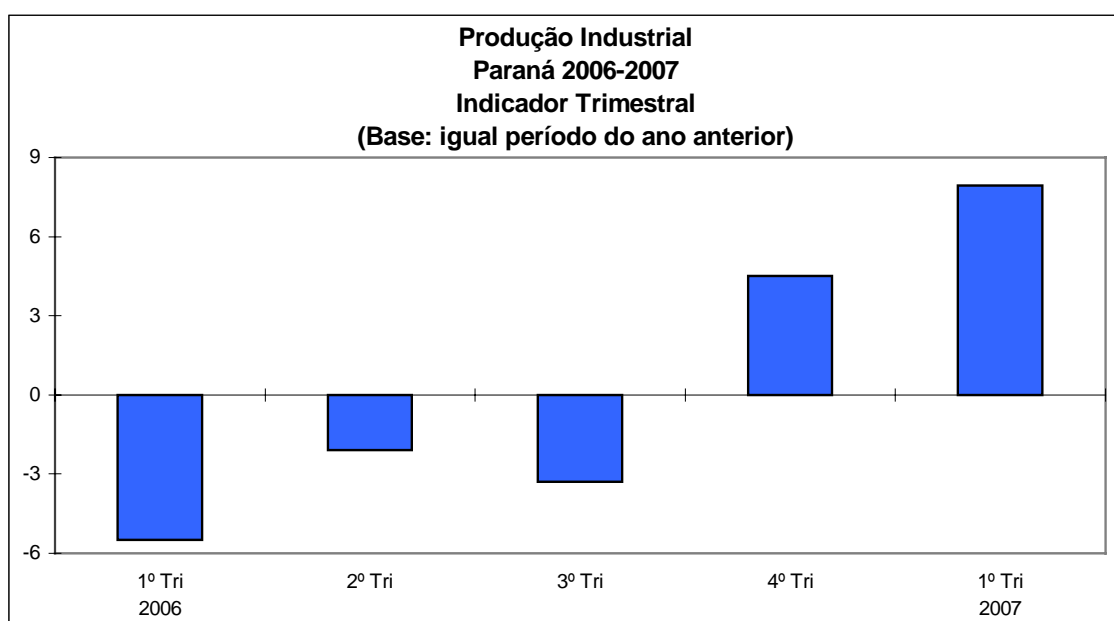
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial do **Paraná** avançou 3,6% em março frente ao mês imediatamente anterior, sendo este o segundo resultado positivo consecutivo, acumulando crescimento de 7,1%, já descontadas as influências sazonais. No confronto com igual mês do ano anterior, o setor prossegue mostrando taxa positiva (11,4%), comportamento presente desde outubro de 2006. No fechamento dos três primeiros meses do ano há crescimento de 8,0% na comparação com o mesmo período do ano passado e de 2,0% contra o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, mostra aceleração no ritmo de expansão na passagem de fevereiro (0,3%) para março (1,5%).

No índice mensal, a produção paranaense aumentou 11,4%, com dez das quatorze atividades pesquisadas assinalando avanço na produção. As maiores influências positivas na formação da média global vieram de edição e impressão (53,2%), alimentos (9,3%) e de outros produtos químicos (56,7%). Nestes setores, sobressaem o aumento na fabricação dos seguintes itens:

livros e brochuras; carnes e miudezas de aves; e adubos ou fertilizantes, respectivamente. Por outro lado, a principal pressão negativa veio de madeira (-17,8%), decorrente, em grande parte, da queda em madeira compensada.

O indicador acumulado nos três primeiros meses do ano mostra crescimento de 8,0%, com nove ramos apresentando taxas positivas. Os setores de veículos automotores (17,4%) e de edição e impressão (34,0%) exercem os impactos positivos mais relevantes, impulsionados, sobretudo, pelos avanços na fabricação de caminhões e automóveis; e de livros e brochuras, respectivamente. Também vale destacar os desempenhos positivos vindos de alimentos (7,1%), máquinas e equipamentos (12,1%) e de outros produtos químicos (27,1%). Nestas atividades, os itens que mais se destacaram foram, respectivamente: carnes e miudezas de aves; refrigeradores ou congeladores; e adubos ou fertilizantes. Por outro lado, a principal pressão negativa veio de madeira (-16,6%), com destaque para a queda na fabricação de folhas para folheados.

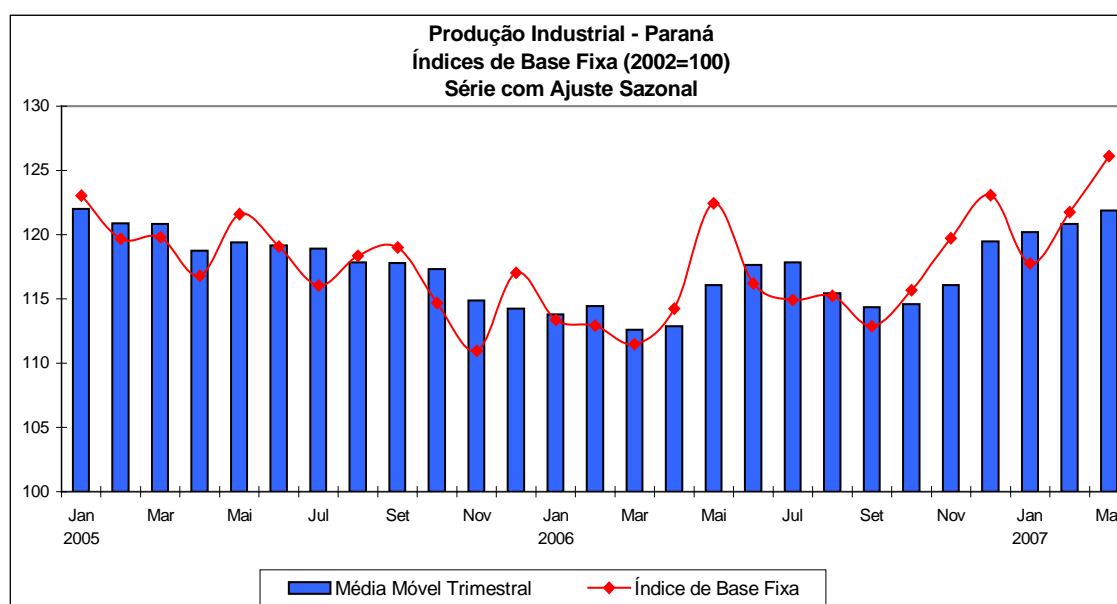


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No corte trimestral, o setor industrial paranaense avança 8,0% no período janeiro-março, mostrando aceleração em seu ritmo produtivo, já que no quarto trimestre de 2006, este indicador foi de 4,5%, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Este movimento atinge

cinco dos quatorze ramos industriais, com destaque para veículos automotores, que reverte uma queda de 14,8% no quarto trimestre de 2006 para uma expansão de 17,4% no primeiro trimestre de 2007.

O indicador de média móvel trimestral avança 0,8% na passagem dos trimestres encerrados em fevereiro e março, sustentando seis taxas positivas consecutivas neste tipo de comparação, período em que acumulou ganho de 6,6%. No índice que compara o período janeiro-março com o trimestre imediatamente anterior, também se observa expansão (2,0%), porém com redução no ritmo de crescimento, uma vez que no quarto trimestre de 2006 observou-se crescimento de 4,5%.



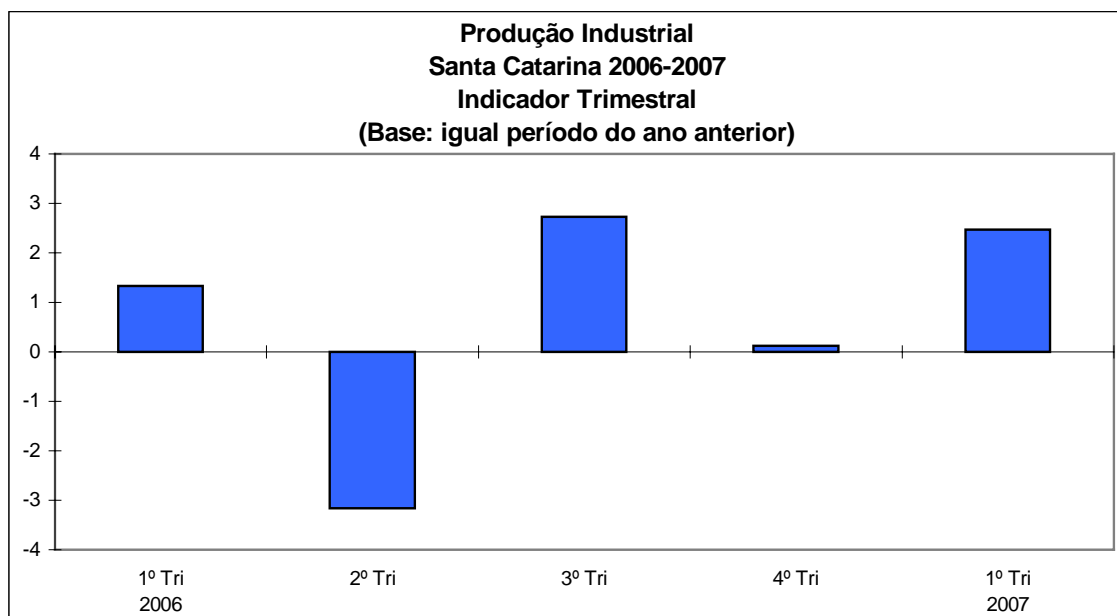
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março, a produção industrial de **Santa Catarina** fica estável (0,0%) frente ao mês anterior, já descontadas as influências sazonais, interrompendo a seqüência de quatro taxas positivas, período em que acumulou ganho de 4,3%. No confronto com igual mês do ano anterior observa-se expansão de 1,8%. No fechamento do primeiro trimestre de 2007 os resultados também são positivos tanto frente a igual período do ano anterior (2,5%), quanto em relação ao último trimestre de 2006 (3,1%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (0,5%), fica estável frente a taxa de fevereiro.



Na formação da taxa de 1,8%, frente a igual mês do ano anterior, cinco das onze atividades industriais investigadas assinalaram crescimento na produção. A influência de maior destaque no total da indústria fica com máquinas e equipamentos (18,2%) e, em menor escala, com alimentos (8,0%), que foram impulsionados pela maior fabricação de refrigeradores e compressores, no primeiro setor, e de produtos de salamiaria e carnes de aves, no segundo. Por outro lado, a principal pressão negativa vem de vestuário (-14,5%), vindo a seguir minerais não-metálicos (-9,8%), borracha e plástico (-6,5%) e têxtil (-3,5%). Nesses segmentos sobressaem, respectivamente, as quedas nos itens: camisetas de algodão e conjuntos de malha de uso feminino; ladrilhos de cerâmica; artigos de plástico para uso doméstico; e tecidos de algodão.

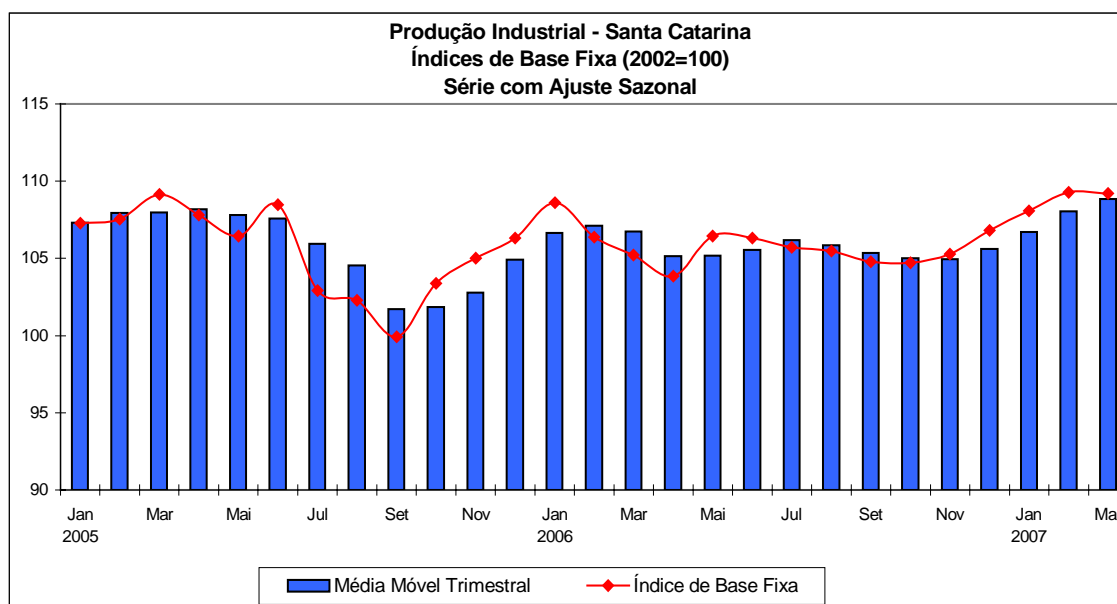
No indicador acumulado no ano, frente a igual período do ano anterior, a indústria catarinense prossegue em expansão (2,5%), com resultados positivos em cinco das onze atividades pesquisadas. Os maiores impactos positivos no resultado geral vieram de máquinas e equipamentos (12,0%) impulsionado, sobretudo, pelo incremento na fabricação de refrigeradores ou congeladores, e de alimentos (7,0%), por conta dos itens produtos de salamiaria e carnes de aves. Entre os setores que assinalaram redução na produção, vestuário, com queda de 16,6%, responde pela pressão negativa mais relevante, influenciado pelos recuos nos itens camisetas de algodão e camisas de uso feminino.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na análise da evolução por trimestres, o período janeiro-março de 2007 tem crescimento de 2,5%, ritmo superior ao observado no último trimestre do ano passado (0,1%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esse movimento de aceleração, que também é registrado em nível nacional, atinge seis ramos industriais, sendo particularmente importante em alimentos, que reverte a queda de 2,1% no último trimestre de 2006 para uma expansão de 7,0% nos três primeiros meses de 2007.

Por fim, o índice de média móvel trimestral mostra avanço (0,7%) entre os trimestres encerrados em fevereiro e março, quarto resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação, acumulando um ganho de 3,7% neste período. O índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior ajustado sazonalmente também mostra aceleração no ritmo de crescimento, ao passar de 0,3% no último trimestre do ano anterior para 3,1% no primeiro deste ano.

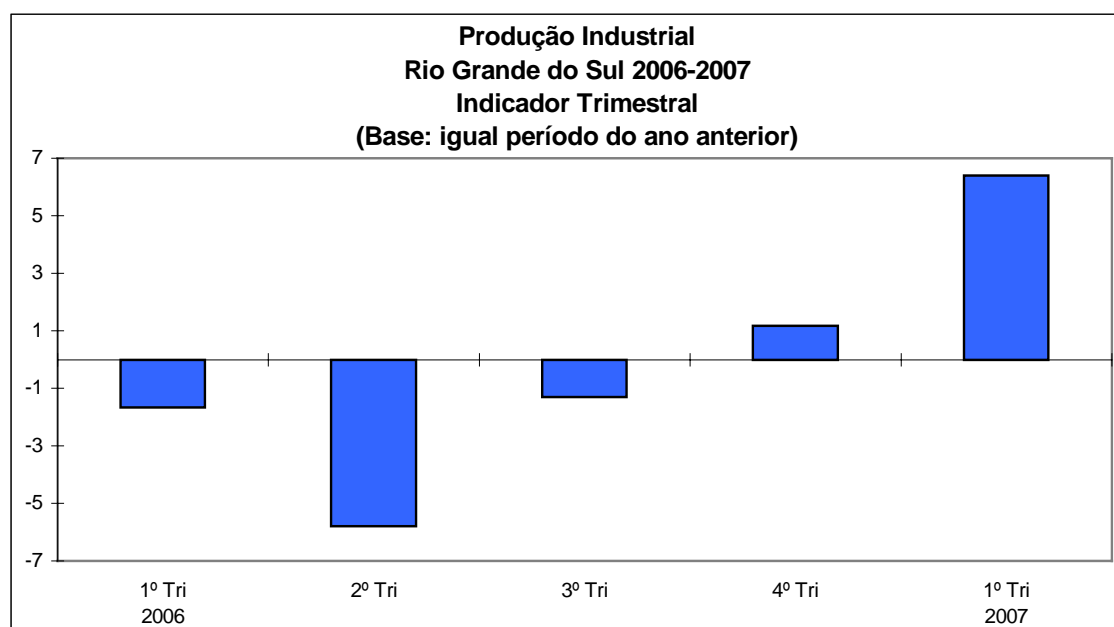


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março de 2007, a indústria do **Rio Grande do Sul**, na série livre dos efeitos sazonais, cresceu 0,9% em relação a fevereiro, segundo resultado positivo consecutivo, acumulando expansão de 3,0% nesses dois meses. Na comparação com igual mês do ano passado, houve aumento de 7,4%, melhor resultado desde agosto de 2004 (13,8%). Nos três primeiros meses do ano observa-se crescimento tanto frente ao mesmo período do ano anterior (6,4%), quanto contra o trimestre imediatamente anterior (2,8%) - série com ajuste sazonal. O indicador acumulado nos últimos doze meses, mesmo assinalando ligeira variação negativa de 0,1%, mantém a trajetória de desaceleração no ritmo de queda iniciada em agosto de 2006 (-3,6%).

A indústria gaúcha, no confronto com igual mês do ano anterior, assinalou expansão de 7,4%, com perfil generalizado de crescimento, que atinge doze dos quatorze ramos pesquisados. As contribuições mais expressivas foram observadas em veículos automotores (39,0%), refino de petróleo e produção de álcool (19,9%), máquinas e equipamentos (17,8%) e fumo (13,7%). Nestes ramos sobressaem o aumento na produção dos itens: automóveis e eixos; naftas para petroquímica; ferramentas hidráulicas e centros de usinagem; e fumo processado, respectivamente. Em sentido contrário, calçados e artigos de couro (-20,3%) prossegue exercendo a principal influência negativa, em decorrência, sobretudo, da menor produção de calçados e tênis de couro.

O indicador acumulado nos três primeiros meses do ano mostra crescimento de 6,4% refletindo, sobretudo, o crescimento observado em doze das quatorze atividades pesquisadas. A influência positiva mais relevante foi assinalada por veículos automotores (31,2%), seguido por refino de petróleo e produção de álcool (18,2%), máquinas e equipamentos (14,5%) e alimentos (5,7%) que, no conjunto, responderam por um impacto de 6,4 pontos percentuais. Nessas atividades, os itens que mais se destacaram foram, respectivamente: eixos e automóveis; naftas e gasolina; ferramentas hidráulicas e silos metálicos; e carnes de suínos congeladas. Pressionando negativamente a taxa global destaca-se o ramo de calçados e artigos de couro (-15,0%), em função, sobretudo, da queda na produção de calçados e tênis de couro.

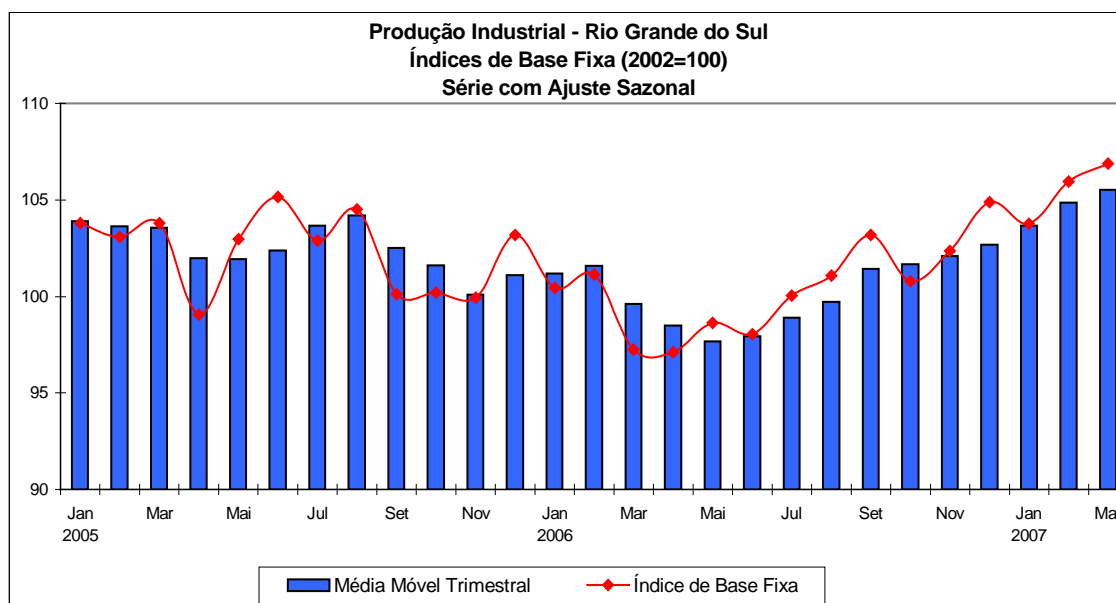


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em bases trimestrais, a indústria gaúcha acelera o seu ritmo de produção na passagem do quarto trimestre de 2006 (1,2%) para o primeiro trimestre de 2007 (6,4%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para este movimento contribuíram nove dos quatorze ramos pesquisados, com destaque para máquinas e equipamentos, que reverte uma queda de 9,9% para uma expansão de 14,5%; e veículos automotores (de 16,8% para 31,2%).

O índice de média móvel trimestral apresentou avanço de 0,6% na

passagem dos trimestres encerrados em fevereiro e março, sustentando taxa positiva pelo décimo mês consecutivo, período em que acumulou um incremento de 8,1%. Na passagem do quarto trimestre do ano passado para o primeiro deste ano, série com ajuste sazonal, também se observa aceleração no ritmo de crescimento, uma vez que a indústria gaúcha passa de 1,2% para 2,8%.



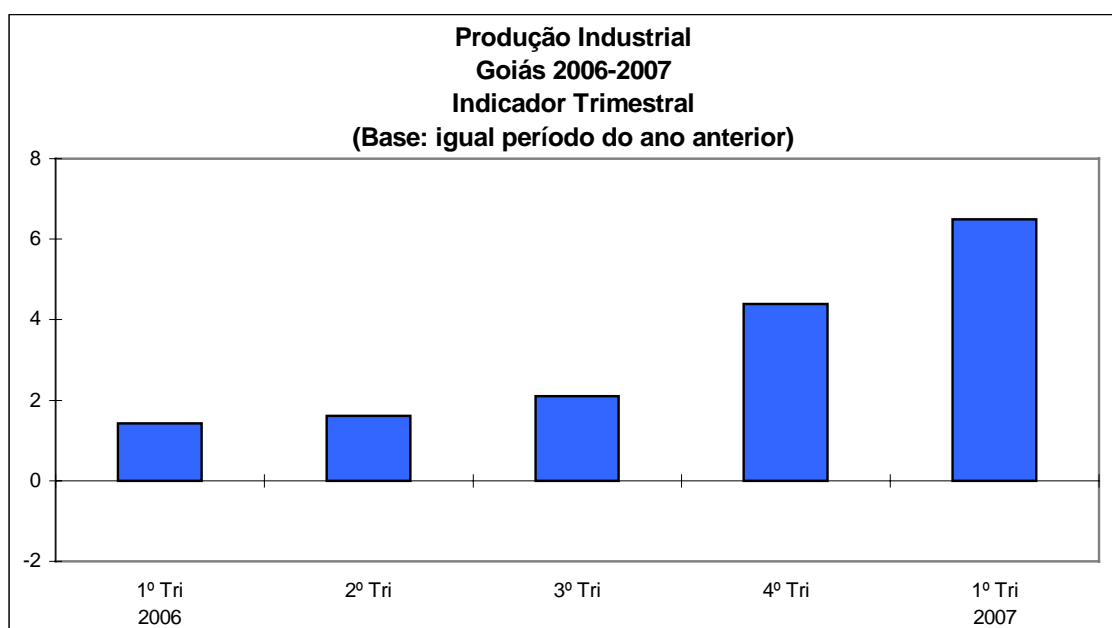
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março de 2007, a produção industrial de **Goiás**, ajustada sazonalmente, assinalou expansão de 3,4% em relação ao mês anterior, após mostrar expressiva queda em fevereiro (-10,2%). Na comparação com março do ano passado, a produção cresceu 2,1%, sexto resultado positivo neste tipo de comparação. No fechamento do primeiro trimestre de 2007, observa-se crescimento tanto frente a igual período do ano anterior (6,5%), quanto contra último trimestre do ano passado (1,6%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, fica praticamente estável entre fevereiro (3,4%) e março (3,5%).

No confronto com março do ano passado, a indústria goiana avançou 2,1%, crescimento sustentado pela indústria de transformação (2,3%), uma vez que a atividade extrativa aponta variação negativa (-0,1%). Na primeira, todos os ramos apresentaram taxas positivas, cabendo a minerais não-metálicos (16,6%) e alimentos e bebidas (0,8%) as maiores contribuições positivas sobre a média global. Nestes segmentos, os itens que mais se

destacaram foram, respectivamente, cimento e farinha e "pellets" de soja.

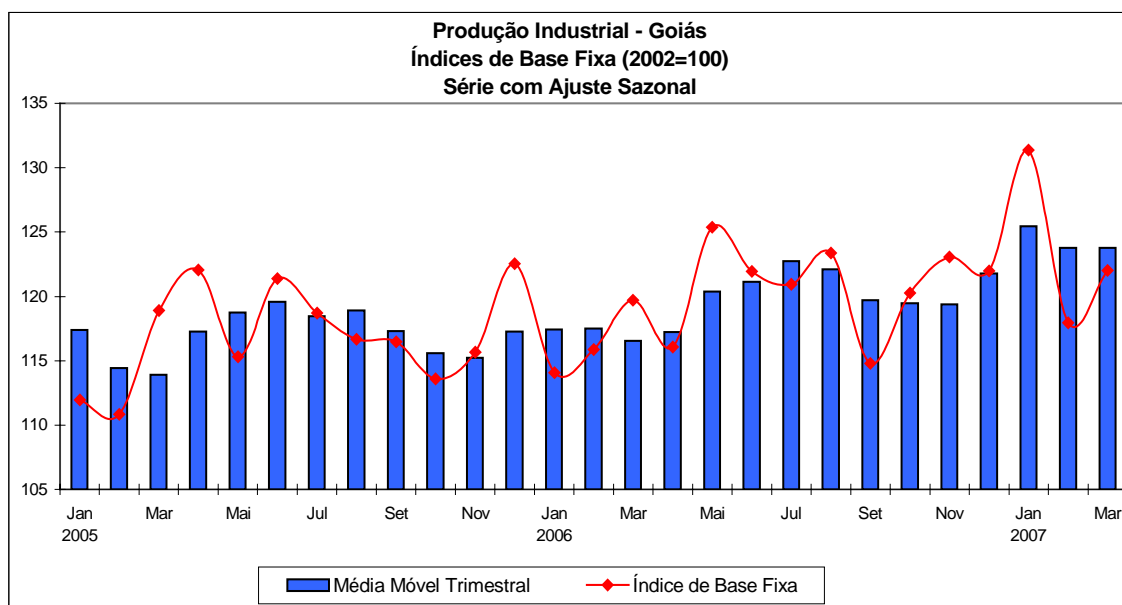
Nos três primeiros meses do ano, a indústria goiana expandiu 6,5%, frente a igual período do ano passado, com todos os segmentos pesquisados assinalando avanço na produção. O principal destaque positivo fica com o setor de produtos químicos (23,7%), seguido por alimentos e bebidas (2,6%) e indústria extrativa (22,6%). Nestes ramos sobressaem, respectivamente, os itens adubos ou fertilizantes; farinhas e "pellets" de óleo de soja; e amianto.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na evolução trimestral, a atividade industrial goiana mostra no final do primeiro trimestre do ano (6,5%) ritmo de crescimento acima do assinalado no último de 2006 (4,4%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Em termos setoriais, o principal destaque fica com alimentos e bebidas, segmento de maior peso, que salta de uma variação positiva de 0,4% para uma expansão de 2,6%.

O índice de média móvel trimestral fica estável (0,0%) entre os trimestres encerrados em fevereiro e março, após recuar 1,4% no mês anterior. Já na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a produção industrial goiana cresce 1,6% no primeiro trimestre de 2007, sustentando o ritmo de crescimento observado no último trimestre do ano passado (1,7%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Tabela 1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Março/07**

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado Jan-Mar	Acumulado 12 Meses
Amazonas	0,9	-2,6	-2,5	-4,8
Pará	0,0	1,8	6,7	12,7
Região Nordeste	-1,6	0,3	2,7	3,1
Ceará	-4,9	-6,9	-4,2	4,6
Pernambuco	4,9	5,9	5,7	5,5
Bahia	-0,2	-0,3	2,0	2,0
Minas Gerais	5,3	7,8	5,8	4,4
Espírito Santo	0,6	6,3	6,4	8,7
Rio de Janeiro	3,6	4,4	1,5	1,1
São Paulo	0,0	2,2	2,9	2,7
Paraná	3,6	11,4	8,0	1,5
Santa Catarina	0,0	1,8	2,5	0,5
Rio Grande do Sul	0,9	7,4	6,4	-0,1
Goiás	3,4	2,1	6,5	3,5
<b>Brasil</b>	<b>1,2</b>	<b>3,9</b>	<b>3,8</b>	<b>2,7</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* ajustado sazonalmente

**Tabela 2**  
**Indicadores da Produção Industrial**  
**Resultados Regionais - Indústria Geral**  
**Indicador Trimestral (\*)**  
**(Base: trimestre imediatamente anterior)**

Locais	2006				2007
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º tri
Amazonas	8,0	-8,7	1,9	-2,7	7,0
Pará	5,0	4,1	3,1	-0,7	0,0
Região Nordeste	1,4	0,7	1,0	0,1	0,4
Ceará	10,1	-1,6	1,6	-1,6	-2,4
Pernambuco	0,4	3,0	1,1	1,6	0,1
Bahia	1,6	0,5	-1,4	-0,3	3,1
Minas Gerais	1,7	0,2	1,4	2,4	1,6
Espírito Santo	1,8	3,1	0,8	3,7	-1,0
Rio de Janeiro	-0,2	0,4	-0,5	0,7	0,9
São Paulo	0,9	1,4	0,3	0,0	1,0
Paraná	-2,1	4,5	-2,8	4,5	2,0
Santa Catarina	1,8	-1,1	-0,2	0,3	3,1
Rio Grande do Sul	-1,7	-1,7	3,6	1,2	2,8
Goiás	-0,1	3,9	-1,2	1,7	1,6
<b>Brasil</b>	<b>1,0</b>	<b>0,8</b>	<b>0,6</b>	<b>0,9</b>	<b>1,2</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* ajustado sazonalmente



**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2007**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	101,61	0,04	110,48	4,94	96,11	-0,27	-	-
Alimentos e bebidas	126,43	4,09	97,97	-0,17	109,14	2,25	103,79	1,14
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	94,00	-0,49	93,23	-1,57
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	91,42	-0,15	87,76	-0,67
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	97,77	-0,09	96,04	-0,63
Madeira	-	-	93,97	-0,56	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	90,07	-0,52	100,57	0,03	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	173,54	2,25	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	100,20	0,01	-	-	100,68	0,10	65,78	-2,54
Produtos químicos	97,29	-0,06	-	-	103,98	0,81	100,00	-0,00
Borracha e plástico	69,76	-0,80	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	92,53	-0,39	106,53	0,36	116,58	0,62
Metalurgia básica	-	-	113,74	3,38	102,29	0,16	141,16	0,66
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	133,96	2,08	-	-	-	-	70,35	-0,67
Máquinas e equipamentos	167,76	2,77	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	98,26	-0,04	88,56	-0,51
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	63,72	-14,83	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	78,27	-0,81	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	119,21	2,74	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	97,47	-2,53	106,69	6,69	102,67	2,67	95,83	-4,17

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2007**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	96,00	-0,21	124,16	6,35	122,64	1,58
Alimentos e bebidas	106,25	2,51	117,79	1,93	109,77	1,46	102,63	1,76
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	112,66	0,28	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	90,55	-0,12	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	106,53	0,19	101,69	0,16	99,48	-0,11	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	111,22	0,23	97,05	-0,76	-	-	-	-
Produtos químicos	116,90	1,90	102,91	0,97	-	-	123,68	2,58
Borracha e plástico	120,40	0,97	113,97	0,31	-	-	-	-
Minerais não metálicos	97,30	-0,21	100,92	0,02	103,90	0,38	105,38	0,34
Metalurgia básica	102,79	0,41	100,18	0,02	93,83	-1,70	102,53	0,23
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	104,72	0,31	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	88,04	-0,78	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	81,51	-0,39	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	105,68	5,68	102,04	2,04	106,38	6,38	106,49	6,49

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2007**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	105,65	0,84	99,12	-0,18	-	-
Alimentos	101,72	0,24	92,09	-0,67	107,36	0,55
Bebidas	109,12	0,14	103,25	0,23	105,08	0,12
Fumo	98,89	-0,02	-	-	-	-
Têxtil	98,38	-0,06	94,90	-0,08	110,15	0,23
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	100,72	0,01
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	113,39	0,47	-	-	100,85	0,04
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	111,27	0,84	97,33	-0,17
Refino de petróleo e álcool	97,40	-0,15	94,22	-0,84	98,66	-0,10
Farmacêutica	-	-	84,63	-1,15	97,96	-0,12
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	131,14	0,54	109,48	0,30
Outros produtos químicos	108,07	0,48	105,16	0,37	101,96	0,15
Borracha e plástico	-	-	109,60	0,23	95,55	-0,24
Minerais não metálicos	96,13	-0,26	101,18	0,07	108,21	0,25
Metalurgia básica	105,74	1,15	123,05	2,39	111,02	0,41
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	111,45	0,49	-	-	102,74	0,11
Máquinas e equipamentos	114,23	0,56	-	-	112,46	1,13
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	140,99	0,62
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	91,50	-0,39
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	108,40	0,39
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	113,92	1,95	96,00	-0,24	95,67	-0,56
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	109,19	0,19
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	105,83	5,83	101,51	1,51	102,91	2,91

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2007**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	107,11	1,50	106,97	1,63	105,72	1,01
Bebidas	94,23	-0,17	-	-	105,73	0,18
Fumo	-	-	-	-	110,03	0,57
Têxtil	-	-	99,51	-0,06	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	83,39	-1,13	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	85,04	-1,97
Madeira	83,36	-1,05	102,32	0,12	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	99,25	-0,07	99,57	-0,04	100,42	0,02
Edição, impressão e reprodução de gravações	133,99	2,28	-	-	102,95	0,08
Refino de petróleo e álcool	95,63	-0,47	-	-	118,19	1,74
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	127,14	1,03	-	-	105,14	0,57
Borracha e plástico	104,05	0,14	95,92	-0,33	108,59	0,39
Minerais não metálicos	113,86	0,57	101,65	0,09	-	-
Metalurgia básica	-	-	97,82	-0,06	107,02	0,24
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	99,40	-0,02	-	-	94,51	-0,30
Máquinas e equipamentos	112,05	1,10	112,01	1,76	114,52	1,24
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	105,86	0,13	99,97	-0,00	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	117,42	2,62	106,27	0,49	131,20	2,39
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	113,01	0,34	-	-	108,94	0,25
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	107,95	7,95	102,47	2,47	106,40	6,40

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas**

**2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	114,92	109,89	141,98	108,25	88,35	97,41	108,25	97,51	97,47	98,07	96,07	95,24
Indústrias Extrativas	91,94	84,22	93,14	99,34	106,34	99,83	99,34	102,57	101,61	93,04	94,49	95,17
Indústria de Transformação	115,78	110,85	143,82	108,54	87,93	97,35	108,54	97,37	97,37	98,21	96,11	95,24
Alimentos e bebidas	112,37	104,23	134,20	147,26	112,03	124,13	147,26	127,90	126,43	109,63	109,85	111,70
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	194,55	179,02	203,68	176,95	178,77	166,21	176,95	177,82	173,54	142,20	146,10	152,24
Refino de petróleo e álcool	76,68	75,08	109,15	98,04	86,69	114,20	98,04	92,08	100,20	79,50	78,17	79,97
Produtos químicos	74,53	65,07	68,67	83,62	106,91	107,18	83,62	93,07	97,29	71,68	72,95	76,40
Borracha e plástico	79,09	72,10	91,30	69,64	61,69	77,92	69,64	65,61	69,76	87,75	82,63	80,40
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	165,71	156,55	193,79	132,35	128,27	140,45	132,35	130,34	133,96	131,49	131,80	134,17
Máquinas e equipamentos	249,23	244,47	330,24	162,89	148,78	189,99	162,89	155,58	167,76	122,02	125,34	134,28
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	88,74	92,88	125,48	73,20	56,56	63,87	73,20	63,63	63,72	85,20	80,77	76,54
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	77,57	65,04	107,40	79,89	66,35	86,40	79,89	73,09	78,27	97,46	93,16	90,86
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	168,74	153,78	188,73	137,68	110,37	113,01	137,68	123,15	119,21	113,75	112,35	111,96
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará  
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	141,75	122,43	139,71	110,60	108,19	101,80	110,60	109,47	106,69	114,19	114,08	112,70
Indústrias Extrativas	172,77	147,32	167,80	110,65	118,01	104,46	110,65	113,92	110,48	113,39	113,25	111,34
Indústria de Transformação	120,68	105,52	120,64	110,54	100,28	99,40	110,54	105,51	103,30	114,87	114,79	113,89
Alimentos e bebidas	87,94	78,58	86,15	109,76	104,33	84,08	109,76	107,13	97,97	119,20	119,61	116,98
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	87,84	87,17	92,31	91,72	97,75	92,74	91,72	94,63	93,97	93,73	94,87	94,27
Celulose, papel e produtos de papel	132,13	120,37	93,40	104,05	97,79	69,72	104,05	100,97	90,07	105,68	105,39	102,38
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	103,00	75,64	104,30	94,09	79,28	103,37	94,09	87,19	92,53	106,83	105,22	105,15
Metalurgia básica	158,34	134,91	165,03	123,71	104,80	112,89	123,71	114,23	113,74	125,15	124,55	124,43
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste**

**2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	121,72	105,22	109,33	104,62	103,01	100,27	104,62	103,87	102,67	103,53	103,47	103,06
Indústrias Extrativas	93,65	84,42	94,70	96,39	95,29	96,57	96,39	95,87	96,11	95,58	95,39	95,33
Indústria de Transformação	124,19	107,06	110,62	105,21	103,59	100,56	105,21	104,46	103,16	104,16	104,10	103,67
Alimentos e bebidas	147,38	113,88	103,43	109,98	110,18	106,85	109,98	110,07	109,14	105,00	105,27	105,70
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	100,69	106,70	122,30	92,22	94,70	94,91	92,22	93,48	94,00	104,51	103,94	101,76
Vestuário e acessórios	53,26	60,77	66,91	93,17	97,81	85,11	93,17	95,58	91,42	86,66	88,20	87,75
Calçados e artigos de couro	84,79	93,73	103,39	84,51	107,36	102,67	84,51	95,15	97,77	102,96	103,16	102,85
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	140,97	128,69	133,78	103,51	98,79	99,31	103,51	101,20	100,57	114,61	111,61	109,61
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	136,70	115,35	116,38	99,55	103,41	99,41	99,55	101,28	100,68	101,87	102,42	102,20
Produtos químicos	119,24	101,37	111,09	111,01	101,98	99,02	111,01	106,67	103,98	101,76	101,96	101,53
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	131,85	117,05	134,59	104,94	105,97	108,63	104,94	105,43	106,53	106,92	106,59	106,29
Metalurgia básica	104,84	91,31	95,69	110,45	98,81	97,67	110,45	104,71	102,29	110,73	109,49	108,34
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	120,74	123,91	143,06	108,21	99,98	89,94	108,21	103,88	98,26	102,81	101,85	100,71
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará  
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	110,92	103,76	108,59	94,59	100,26	93,15	94,59	97,25	95,83	106,90	106,24	104,60
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	110,92	103,76	108,59	94,59	100,26	93,15	94,59	97,25	95,83	106,90	106,24	104,60
Alimentos e bebidas	121,83	104,51	109,94	110,35	106,07	95,54	110,35	108,34	103,79	106,07	105,85	105,70
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	91,26	96,81	105,92	90,17	94,19	95,13	90,17	92,20	93,23	109,81	108,93	106,27
Vestuário e acessórios	69,87	78,51	83,91	85,10	85,54	92,39	85,10	85,34	87,76	83,56	84,18	84,99
Calçados e artigos de couro	99,77	107,31	115,65	81,90	104,53	103,65	81,90	92,25	96,04	101,23	100,97	101,52
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	91,86	105,19	69,53	56,67	102,20	49,57	56,67	74,36	65,78	100,05	98,92	89,89
Produtos químicos	154,09	108,64	117,25	101,83	97,44	100,07	101,83	99,97	100,00	126,72	124,70	121,30
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	116,00	95,61	102,30	125,90	126,50	100,74	125,90	126,17	116,58	100,67	103,73	103,81
Metalurgia básica	188,42	146,60	209,78	131,62	147,35	146,40	131,62	138,07	141,16	119,99	116,96	117,56
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	77,50	66,87	76,83	75,78	64,60	70,73	75,78	70,16	70,35	113,59	108,32	102,93
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	541,87	395,58	344,00	99,45	86,65	77,21	99,45	93,61	88,56	164,20	151,21	139,39
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco  
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	128,96	106,76	111,21	104,28	107,20	105,87	104,28	105,58	105,68	104,84	105,29	105,45
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	128,96	106,76	111,21	104,28	107,20	105,87	104,28	105,58	105,68	104,84	105,29	105,45
Alimentos e bebidas	161,74	111,48	104,99	106,13	105,46	107,29	106,13	105,86	106,25	108,36	108,40	108,54
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	74,07	96,99	105,93	102,95	121,81	112,34	102,95	112,86	112,66	103,04	103,90	103,93
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	100,43	73,43	95,76	104,75	76,36	90,58	104,75	90,53	90,55	104,73	103,07	100,73
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	113,50	105,86	121,65	100,69	108,01	111,23	100,69	104,09	106,53	111,95	111,50	111,91
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	236,04	135,02	67,12	86,00	146,99	242,64	86,00	101,29	111,22	82,33	91,73	99,22
Produtos químicos	97,98	96,80	105,02	106,60	134,85	113,23	106,60	118,99	116,90	94,51	98,35	100,52
Borracha e plástico	115,44	109,43	134,05	129,59	113,63	118,93	129,59	121,30	120,40	128,28	126,87	124,30
Minerais não metálicos	115,72	109,92	128,00	92,56	95,76	103,52	92,56	94,09	97,30	102,70	101,96	100,60
Metalurgia básica	151,47	133,12	140,38	109,54	101,63	97,37	109,54	105,69	102,79	108,17	107,19	106,30
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	89,49	84,13	96,32	109,92	103,07	101,68	109,92	106,49	104,72	105,67	105,24	104,69
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	65,52	85,83	104,06	76,84	92,45	92,92	76,84	84,98	88,04	90,00	89,10	89,07
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia  
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	124,17	107,54	118,25	106,43	99,87	99,71	106,43	103,28	102,04	103,16	102,57	102,00
Indústrias Extrativas	96,82	85,87	100,43	96,21	93,31	98,23	96,21	94,82	96,00	97,90	97,18	97,11
Indústria de Transformação	125,93	108,94	119,40	106,99	100,22	99,79	106,99	103,74	102,38	103,45	102,87	102,27
Alimentos e bebidas	130,83	107,35	105,88	121,17	129,62	104,52	121,17	124,84	117,79	100,96	102,95	103,14
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	149,25	136,31	141,04	105,62	99,08	100,29	105,62	102,39	101,69	116,54	113,17	110,93
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	124,53	114,17	123,60	96,26	99,18	95,93	96,26	97,63	97,05	102,88	102,17	101,12
Produtos químicos	116,29	98,94	112,43	110,09	98,19	100,37	110,09	104,28	102,91	100,53	100,22	99,93
Borracha e plástico	124,72	112,58	131,79	119,78	103,41	118,89	119,78	111,41	113,97	107,52	105,59	106,11
Minerais não metálicos	114,13	101,39	118,17	104,49	99,39	98,95	104,49	102,03	100,92	103,64	102,50	100,94
Metalurgia básica	126,91	111,64	111,99	113,90	92,96	94,58	113,90	103,04	100,18	109,98	108,31	107,17
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	413,99	168,60	475,07	83,88	43,15	114,96	83,88	65,88	81,51	92,71	89,46	91,47
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais  
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	118,61	111,12	128,83	106,13	103,27	107,84	106,13	104,73	105,83	104,62	104,35	104,44
Indústrias Extrativas	145,14	140,98	159,40	104,06	105,50	107,28	104,06	104,76	105,65	108,01	107,45	106,97
Indústria de Transformação	115,04	107,10	124,71	106,50	102,89	107,94	106,50	104,73	105,86	104,05	103,82	104,01
Alimentos	115,73	104,36	118,59	102,40	103,22	99,80	102,40	102,79	101,72	103,62	103,61	102,84
Bebidas	100,60	85,24	91,01	118,74	104,52	104,09	118,74	111,77	109,12	108,14	107,60	106,83
Fumo	94,73	93,85	89,19	96,04	101,41	99,42	96,04	98,64	98,89	103,07	102,18	101,01
Têxtil	92,86	89,21	100,24	98,92	98,23	98,01	98,92	98,58	98,38	100,14	99,62	99,00
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	133,27	125,69	139,21	112,57	116,54	111,44	112,57	114,46	113,39	97,61	98,59	99,24
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	99,19	92,68	102,60	90,34	101,05	101,76	90,34	95,21	97,40	103,71	103,76	104,26
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	133,27	123,74	137,52	108,17	103,39	112,56	108,17	105,82	108,07	104,74	105,23	105,77
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	96,64	95,70	103,47	90,92	97,95	99,76	90,92	94,28	96,13	101,95	101,28	100,70
Metalurgia básica	111,73	98,31	110,65	109,54	102,77	104,76	109,54	106,26	105,74	103,87	104,00	104,39
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	117,45	118,93	139,56	104,56	109,44	119,99	104,56	106,96	111,45	87,27	87,76	89,36
Máquinas e equipamentos	129,69	120,27	179,96	145,32	93,03	114,01	145,32	114,38	114,23	113,36	111,85	110,62
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	135,46	132,56	172,09	114,46	104,47	121,98	114,46	109,29	113,92	111,26	109,99	111,15
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo  
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	126,09	112,41	128,09	104,71	108,43	106,30	104,71	106,43	106,38	107,72	108,27	108,65
Indústrias Extrativas	136,73	122,79	148,47	120,58	118,72	132,83	120,58	119,69	124,16	113,14	115,13	118,47
Indústria de Transformação	122,04	108,46	120,33	99,14	104,52	97,19	99,14	101,60	100,04	105,56	105,56	104,80
Alimentos e Bebidas	147,72	117,24	130,35	109,69	115,11	105,46	109,69	112,02	109,77	112,41	112,96	112,95
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	133,21	125,07	131,91	97,41	101,76	99,49	97,41	99,47	99,48	102,17	102,11	102,65
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	96,17	96,94	114,65	92,30	102,43	117,75	92,30	97,12	103,90	100,75	100,51	102,45
Metalurgia básica	111,84	97,43	109,69	96,72	101,97	85,20	96,72	99,10	93,83	106,63	106,47	103,13
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro**  
2007

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	104,39	94,01	110,27	102,04	97,83	104,35	102,04	100,00	101,51	101,62	100,83	101,09
Indústrias Extrativas	117,45	107,70	118,85	98,14	99,47	99,78	98,14	98,77	99,12	103,45	102,06	100,89
Indústria de Transformação	101,57	91,06	108,42	103,06	97,42	105,49	103,06	100,32	102,12	101,18	100,53	101,14
Alimentos	106,99	102,51	128,57	89,00	91,73	95,15	89,00	90,31	92,09	108,97	106,92	105,02
Bebidas	135,08	114,10	124,72	105,55	94,03	110,56	105,55	99,94	103,25	104,74	102,16	101,72
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	110,68	98,04	123,83	93,94	89,50	100,62	93,94	91,80	94,90	92,24	90,90	91,79
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	76,47	76,61	79,63	108,57	115,08	110,39	108,57	111,73	111,27	110,03	109,97	109,80
Refino de petróleo e álcool	94,64	90,77	111,08	89,46	90,20	102,60	89,46	89,82	94,22	96,94	96,06	96,35
Farmacêutica	88,37	57,58	71,47	168,53	61,78	64,23	168,53	100,22	84,63	109,89	102,91	99,82
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	104,14	86,07	111,40	128,84	140,02	127,05	128,84	133,67	131,14	96,06	99,91	103,06
Outros produtos químicos	92,86	80,05	97,61	114,12	94,54	107,02	114,12	104,14	105,16	103,96	103,45	103,72
Borracha e plástico	63,73	57,36	75,26	110,77	103,05	114,12	110,77	106,97	109,60	99,91	100,25	102,78
Minerais não metálicos	149,87	139,83	158,49	95,88	104,41	103,78	95,88	99,81	101,18	98,81	99,20	99,36
Metalurgia básica	109,08	101,44	122,30	100,41	128,44	147,60	100,41	112,21	123,05	94,26	97,84	102,94
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	148,70	132,36	160,98	88,83	92,91	106,90	88,83	90,70	96,00	93,06	92,42	94,10
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo  
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	108,24	106,76	122,81	103,01	103,57	102,24	103,01	103,29	102,91	103,25	103,13	102,74
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	108,24	106,76	122,81	103,01	103,57	102,24	103,01	103,29	102,91	103,25	103,13	102,74
Alimentos	79,40	69,74	77,63	113,45	104,90	103,84	113,45	109,28	107,36	105,32	100,19	105,18
Bebidas	107,12	97,69	109,42	108,24	98,79	108,14	108,24	103,52	105,08	104,41	103,28	103,36
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	82,51	91,10	106,66	109,69	107,66	112,75	109,69	108,62	110,15	102,39	102,59	103,77
Vestuário e acessórios	70,86	90,11	105,48	109,50	103,66	93,43	109,50	106,15	100,72	102,95	102,92	101,82
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	124,22	112,21	123,10	102,98	101,33	98,38	102,98	102,19	100,85	102,14	102,21	101,97
Edição, impressão e reprodução de gravações	123,61	103,66	116,33	101,91	91,05	98,70	101,91	96,65	97,33	103,27	102,02	101,15
Refino de petróleo e álcool	86,53	87,65	99,68	90,99	104,72	100,91	90,99	97,42	98,66	100,93	100,84	100,22
Farmacêutica	81,33	125,32	132,67	98,59	100,67	95,17	98,59	99,84	97,96	103,40	101,10	99,83
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	137,34	125,42	150,84	106,26	108,60	113,37	106,26	107,37	109,48	103,34	104,45	105,63
Outros produtos químicos	101,37	94,96	108,13	99,21	104,39	102,52	99,21	101,65	101,96	99,97	100,30	100,34
Borracha e plástico	103,52	96,66	112,74	97,73	94,30	94,68	97,73	96,05	95,55	98,18	97,86	97,08
Minerais não metálicos	107,17	105,75	117,61	105,07	108,30	111,17	105,07	106,65	108,21	104,07	104,70	105,76
Metalurgia básica	127,54	117,90	135,34	118,49	110,11	105,50	118,49	114,31	111,02	106,55	107,84	108,07
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	99,19	100,15	107,71	99,93	110,59	98,77	99,93	105,02	102,74	97,13	98,73	98,93
Máquinas e equipamentos	138,43	135,50	162,20	116,34	109,34	111,93	116,34	112,77	112,46	106,60	106,69	107,22
Máquinas para escritório e eqs. de informática	263,87	217,99	259,42	171,92	145,00	116,88	171,92	158,60	140,99	150,08	152,48	149,31
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	123,11	108,61	120,13	95,91	91,05	87,77	95,91	93,57	91,50	102,70	101,59	100,08
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	118,08	132,49	175,03	88,26	120,30	117,71	88,26	102,73	108,40	103,00	103,40	103,01
Eqts. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	119,39	130,35	151,53	93,89	99,27	94,14	93,89	96,62	95,67	102,35	101,77	100,04
Outros equipamentos de transporte	130,84	108,92	144,36	110,14	100,53	115,82	110,14	105,56	109,19	98,57	98,07	99,96
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná  
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	105,64	106,14	128,39	103,31	108,75	111,38	103,31	105,96	107,95	99,14	100,30	101,50
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	105,64	106,14	128,39	103,31	108,75	111,38	103,31	105,96	107,95	99,14	100,30	101,50
Alimentos	88,06	90,86	114,61	99,99	111,96	109,33	99,99	105,73	107,11	105,89	106,70	107,06
Bebidas	115,80	108,86	121,14	92,83	92,15	97,62	92,83	92,50	94,23	111,48	109,53	108,44
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	89,21	90,35	91,38	79,70	88,58	82,24	79,70	83,93	83,36	86,38	85,91	86,10
Celulose, papel e produtos de papel	115,04	107,83	118,07	98,48	101,82	97,75	98,48	100,07	99,25	100,58	100,55	99,34
Edição, impressão e reprodução de gravações	197,86	197,84	236,57	97,12	173,97	153,17	97,12	124,66	133,99	113,04	120,24	125,56
Refino de petróleo e álcool	86,93	69,52	93,18	95,46	79,89	112,33	95,46	87,85	95,63	100,76	97,84	99,29
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	58,04	79,42	83,60	108,10	118,87	156,66	108,10	114,07	127,14	98,49	100,39	105,08
Borracha e plástico	108,72	100,44	120,52	104,43	99,78	107,54	104,43	102,14	104,05	111,36	110,13	109,02
Minerais não metálicos	90,81	97,69	108,66	101,96	123,87	116,77	101,96	112,25	113,86	95,26	97,91	99,88
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	90,68	99,29	121,89	100,13	98,58	99,54	100,13	99,31	99,40	101,10	100,39	98,94
Máquinas e equipamentos	123,65	125,79	147,13	101,37	116,07	119,07	101,37	108,28	112,05	99,78	104,20	107,54
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	122,17	116,20	131,63	109,11	108,29	101,06	109,11	108,71	105,86	100,62	100,98	99,45
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	167,58	176,02	237,96	142,58	110,07	109,23	142,58	123,84	117,42	83,40	85,09	86,26
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	81,93	84,49	92,61	109,11	123,02	108,40	109,11	115,76	113,01	102,92	105,22	106,92
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina  
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	101,70	101,85	112,50	102,26	103,39	101,84	102,26	102,82	102,47	100,23	100,52	100,51
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	101,70	101,85	112,50	102,26	103,39	101,84	102,26	102,82	102,47	100,23	100,52	100,51
Alimentos	106,79	98,48	113,28	106,44	106,39	107,98	106,44	106,41	106,97	92,84	93,81	95,08
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	100,61	108,03	115,98	98,97	103,46	96,52	98,97	101,25	99,51	99,16	99,47	98,34
Vestuário e acessórios	42,11	50,66	57,64	84,64	80,14	85,53	84,64	82,12	83,39	89,32	87,57	86,44
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	94,42	93,98	103,03	101,75	103,85	101,47	101,75	102,79	102,32	84,15	85,85	87,34
Celulose, papel e produtos de papel	127,11	107,41	132,61	102,55	92,90	102,68	102,55	97,89	99,57	102,86	101,77	101,67
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	98,84	101,58	108,01	93,18	101,56	93,55	93,18	97,24	95,92	106,30	105,36	102,82
Minerais não metálicos	91,38	87,53	88,09	110,72	106,07	90,24	110,72	108,40	101,65	98,24	99,30	98,65
Metalurgia básica	118,73	108,71	129,38	111,49	93,48	91,12	111,49	102,09	97,82	97,46	97,37	95,89
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	109,61	123,77	139,27	101,33	116,03	118,19	101,33	108,63	112,01	111,10	113,17	115,03
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	105,92	115,28	127,36	100,59	97,76	101,54	100,59	99,09	99,97	107,31	105,72	105,53
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	172,52	166,73	154,83	110,74	110,97	97,45	110,74	110,85	106,27	123,62	121,99	119,08
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul  
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	94,45	94,56	114,48	105,93	105,74	107,35	105,93	105,83	106,40	98,63	99,17	99,90
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	94,45	94,56	114,48	105,93	105,74	107,35	105,93	105,83	106,40	98,63	99,17	99,90
Alimentos	102,07	98,83	105,30	107,16	107,04	103,19	107,16	107,10	105,72	104,70	105,02	104,77
Bebidas	110,37	98,79	105,31	103,14	103,10	111,34	103,14	103,12	105,73	107,09	105,69	106,40
Fumo	45,17	70,54	158,20	101,59	107,99	113,69	101,59	105,40	110,03	92,26	91,42	93,26
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	73,60	69,02	75,79	85,18	91,65	79,69	85,18	88,19	85,04	90,42	90,43	88,21
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	117,22	115,39	126,34	94,72	98,07	108,86	94,72	96,35	100,42	103,30	102,10	103,18
Edição, impressão e reprodução de gravações	87,64	81,94	98,25	96,34	104,79	107,97	96,34	100,25	102,95	98,20	99,11	99,61
Refino de petróleo e álcool	95,46	94,90	130,58	120,16	114,06	119,91	120,16	117,04	118,19	100,19	101,25	102,49
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	106,75	97,73	105,42	104,24	107,36	104,05	104,24	105,71	105,14	100,99	101,85	102,70
Borracha e plástico	117,57	104,51	117,20	114,51	107,24	104,36	114,51	110,97	108,59	107,04	107,21	106,96
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	111,89	108,45	122,38	105,03	104,11	111,73	105,03	104,58	107,02	99,59	100,47	101,90
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	69,31	98,08	109,65	88,32	102,47	92,19	88,32	96,09	94,51	88,50	90,19	90,72
Máquinas e equipamentos	92,22	100,43	119,54	114,02	111,31	117,79	114,02	112,59	114,52	86,06	88,20	90,60
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	148,01	139,82	180,19	140,63	114,74	139,03	140,63	126,73	131,20	109,84	110,69	114,52
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	71,65	76,31	100,71	107,68	100,43	117,46	107,68	103,81	108,94	106,48	106,24	107,88
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás  
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	110,76	103,41	120,99	118,28	100,83	102,08	118,28	109,16	106,49	103,54	103,39	103,54
Indústrias Extrativas	96,56	120,50	131,35	333,15	97,48	99,90	333,15	142,24	122,64	105,61	106,25	106,43
Indústria de Transformação	111,95	101,98	120,12	113,00	101,17	102,29	113,00	107,04	105,28	103,38	103,16	103,31
Alimentos e bebidas	105,87	101,36	122,93	110,09	97,83	100,83	110,09	103,73	102,63	101,11	100,64	100,90
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	133,40	103,72	102,41	133,38	137,90	103,13	133,38	135,32	123,68	116,00	119,56	119,16
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	107,17	90,79	112,87	109,53	90,52	116,58	109,53	99,91	105,38	101,63	99,53	100,23
Metalurgia básica	133,45	114,55	131,63	107,78	96,12	103,44	107,78	102,06	102,53	106,92	105,41	104,76
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal

**2006**

<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	128,34	147,93	135,45	125,13	128,30	122,30	127,12	128,09	127,59	122,57	125,91	124,07
Pará	131,99	131,32	138,02	133,20	142,00	142,43	143,13	144,39	143,18	140,93	146,50	140,29
Região Nordeste	110,69	111,13	111,14	113,54	111,73	110,07	112,43	113,08	113,09	114,52	114,12	110,27
Ceará	121,42	117,66	117,32	117,59	115,99	117,26	120,04	117,76	118,78	117,60	115,83	117,46
Pernambuco	111,76	108,01	112,18	115,93	111,09	114,77	115,53	112,49	117,55	117,12	116,37	117,48
Bahia	117,92	118,45	117,81	120,16	119,22	116,67	114,93	118,45	117,79	118,60	119,77	111,66
Minas Gerais	117,29	118,28	118,06	117,80	119,48	117,21	118,31	120,04	120,92	120,44	122,87	124,60
Espírito Santo	119,47	115,48	118,36	120,00	119,45	124,71	124,02	115,75	127,33	125,74	127,56	127,37
Rio de Janeiro	106,54	105,85	103,30	104,54	108,03	104,28	104,93	106,16	104,07	105,84	106,26	105,24
São Paulo	116,70	117,98	117,45	118,28	120,45	118,42	119,96	120,19	118,07	119,83	118,72	119,72
Paraná	113,38	112,92	111,49	114,23	122,46	116,20	114,91	115,25	112,89	115,68	119,70	123,07
Santa Catarina	108,61	106,37	105,21	103,86	106,45	106,32	105,72	105,48	104,80	104,72	105,29	106,80
Rio Grande do Sul	100,45	101,14	97,25	97,12	98,62	98,03	100,03	101,07	103,18	100,77	102,36	104,88
Goiás	114,07	115,86	119,71	116,08	125,37	121,95	120,94	123,38	114,77	120,27	123,04	121,98

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal

2007

<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	138,40	129,56	130,73									
Pará	145,39	141,13	141,12									
Região Nordeste	114,38	113,91	112,09									
Ceará	113,13	117,54	111,76									
Pernambuco	114,71	115,43	121,08									
Bahia	125,38	117,92	117,70									
Minas Gerais	123,52	121,95	128,41									
Espírito Santo	124,37	125,87	126,66									
Rio de Janeiro	108,16	104,14	107,89									
São Paulo	118,70	121,53	121,50									
Paraná	117,77	121,74	126,14									
Santa Catarina	108,07	109,27	109,22									
Rio Grande do Sul	103,78	105,94	106,88									
Goiás	131,35	117,95	122,01									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

